



Centro Universitário de Brasília – Uniceub.
Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas – FATECS.
Curso: Comunicação Social

GEOVANA MARTINS

CARTA: UM MEIO AFETIVO NAS ONDAS DO RÁDIO

BRASÍLIA
2011

GEOVANA MARTINS

CARTA: UM MEIO AFETIVO NAS ONDAS DO RÁDIO

Um estudo das cartas enviadas para a Rádio Senado Ondas Curtas

Trabalho apresentado à Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.
Área: Radiojornalismo.
Orientadora: Cláudia Busato.

BRASÍLIA
2011

GEOVANA MARTINS

CARTA: UM MEIO AFETIVO NAS ONDAS DO RÁDIO

Um estudo das cartas enviadas para a Rádio Senado Ondas Curtas

Trabalho apresentado à Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.
Área: Radiojornalismo.
Orientadora: Cláudia Busato.

Brasília, 24 de novembro de 2011.

Banca Examinadora

Professora Cláudia Busato
Orientadora

Professora Carolina Assunção
Examinadora

Professora Edla Lula
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Paulo e Lélia, pelo carinho e ajuda sempre.

A todos os jornalistas e técnicos da rádio Senado Ondas Curtas, por fornecer informações que enriqueceram a minha pesquisa.

À Marcela Diniz e ao José Carlos Sigmaringa, pela maravilhosa contribuição.

Ao Beto Almeida, pelo incentivo inicial e dicas válidas para o meu projeto.

À minha orientadora Cláudia Busato, pela paciência, perspicácia e elegância.

A todos os meus amigos, pelo incentivo.

RESUMO

A rádio Senado Ondas Curtas é um bem público que esclarece e informa as dúvidas dos ouvintes. Este estudo analisa 15 cartas enviadas pelos ouvintes para a Rádio Senado Ondas Curtas. Entendendo o ouvinte como ativo e disposto a interagir com as informações que recebe, este estudo pretende compreender que elementos dessas narrativas constroem o significado da mensagem no universo cultural e social. A partir de uma observação detalhada da recepção dos ouvintes, faz-se luz sobre o modo como é utilizada a função de uma rádio institucional educativa no país. Os ouvintes são das mais remotas regiões, fazendas e arredores que sintonizam o rádio na frequência de 5.990 kHz, na faixa de 49 metros, frequência em Ondas Curtas com maior alcance para a população do interior do Brasil.

Palavras-chave: Rádio. Ouvinte. Ondas Curtas. Recepção. Teorias do Rádio.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	AO SOM DO GUARANI.....	12
2.1	Rádio Senado Ondas Curtas	14
2.1.1	Programação	15
2.1.2	Meios de interação: Ouvintes <i>versus</i> jornalistas	17
2.2	Radiodifusão Brasileira	20
2.3	Modulação	22
2.4	Serviços de Radiodifusão	22
2.4.1	Permissões e Concessões: Novas Rádios no País	23
3	SONHO DE BRECHT E SUA TEORIA	25
3.1	DEVANEIO E RÁDIO	27
3.2	A VOZ POÉTICA DE PAUL ZUMTHOR	29
3.3	ARMAND BALSEBRE E A LINGUAGEM RADIOFÔNICA	31
3.4	O NARRADOR RADIOFÔNICO E A LINGUAGEM COLOQUIAL	33
4	TEORIA DOS USOS E GRATIFICAÇÕES.....	35
4.1	A PESQUISA DA RECEPÇÃO	38
5	ANÁLISE DAS CARTAS DE OUVINTES DA RÁDIO SENADO ONDAS CURTAS.....	43
5.1	Serviço Cidadão	43
5.2	Variedades	47
5.2.1	Músicas	53
5.3	Denúncia	54
6	CONCLUSÃO	57
	REFERÊNCIAS.....	60
	ANEXOS	64
	APÊNDICES	95

1 INTRODUÇÃO

Com as novas tecnologias que surgem a cada dia as cartas escritas à mão por uma pessoa podem resistir ao tempo tecnológico? Sim, estão mais atuais do que se imagina. Os moradores de regiões isoladas do Brasil, por exemplo, utilizam esse instrumento como um meio de comunicação onde a internet e a luz não chegaram e o rádio à pilha polariza o poder de comunicação.

Nas grandes metrópoles existe o uso da internet, Ipads, wireless, notebooks, tablets e celulares com acesso à internet onde se buscam todos os tipos de informações instantâneas, mas em regiões distantes não se consegue obter as mesmas notícias e com a rapidez das grandes cidades. Diante desta constatação, surge o interesse da pesquisadora em se aprofundar neste assunto: o poder da comunicação feita por carta de ouvinte enviada para uma rádio.

O rádio está presente na vida pessoal do ouvinte, nos afazeres domésticos, no trabalho sem a necessidade de parar o que se está fazendo, pois a recepção é feita de uma maneira integral. Possui o poder de entreter, envolver e informar. Além disso, no Brasil, ainda hoje, existem comunidades que carecem de tecnologias para se comunicar. Menezes decifra melhor a importância deste veículo de comunicação:

Vivendo em sociedades complexas, que privilegiam a cultura do ver e o excesso de imagens, percebemos que o rádio participa da recuperação da sensorialidade dos corpos e perguntamos a respeito da necessidade de se resgatar a importância da cultura do ouvir. (MENEZES, 2007, p. 131)

Essa recepção é bastante importante nos dias atuais, já que o uso de comunicações mais sofisticadas como e-mails, mensagens de celular e redes sociais são vistos na cidade como indispensáveis, mas em regiões afastadas as cartas são fundamentais para a comunicação dessa comunidade. A presente monografia irá explorar esse universo dos ouvintes da rádio Senado Ondas Curtas para onde são enviadas mais de 20 cartas por dia.

A maioria dos ouvintes da Rádio Senado Ondas Curtas são da região Norte do país, mais precisamente no estado de Tocantins. Há participação de ouvintes também nas regiões norte de Goiás, Mato Grosso e de Minas Gerais, sul dos estados do Pará, Maranhão e Piauí e oeste da Bahia. Essas localidades são atingidas em decorrência da antena de transmissão que está direcionada para essas

regiões. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2009 promovida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que a região Norte apresenta 13,2% de domicílios com computadores ligados à internet e a região Nordeste conta com 14,4%. Índices bem baixos comparados às regiões Sudeste (35,4%), Sul (32,8%) e o Centro-Oeste com 28,2% de computadores com acesso à internet. Com isso, o instrumento de correspondência torna-se primordial para a comunicação.

É necessário pensar na importância do rádio no Brasil, que neste ano completa 89 anos de existência. Qual é a significação de uma carta escrita à mão por um ouvinte que obtém um desfecho importante? Um parente encontrado, uma dúvida sobre direitos sociais, sobre agricultura, um recado transmitido ou simplesmente uma foto do locutor predileto. A prestação de serviço público é o dever de uma rádio institucional denominada Ondas Curtas. Esta se presta e utiliza o papel social para unir as pessoas, fazer com que elas pensem no próximo e na vida em sociedade.

O que se pretende com esta pesquisa é analisar as cartas enviadas pelos ouvintes. A análise será feita no período de quinze dias, de primeiro a quinze de março de 2011. Serão analisadas 60 cartas recebidas pela rádio neste período. A pesquisadora pretende analisar a recepção destas cartas e apresentar a importância do rádio para a nossa sociedade atual. Com a busca de explorar a possibilidade de integração do emissor com o receptor-emissor. Devido ao poder de informação que o rádio possui optou-se por entender qual a recepção do ouvinte em relação ao envio das cartas e também compreender a função social do rádio em sua essência.

O principal objetivo é tentar descobrir a importância de uma rádio ondas curtas e o seu poder de influenciar populações que não têm acesso à internet e ao telefone. A partir de um telegrama o locutor da rádio Senado Ondas Curtas entende o que o ouvinte pretende e de que modo ele espera receber informações.

Esta pesquisa será desenvolvida com base no método qualitativo através do estudo de duas teorias, a teoria da Recepção da Mensagem onde se busca analisar a importância do ouvinte/receptor e a teoria de Usos e Gratificações onde será analisada a função e a interpretação da recepção de uma mensagem enviada pelo ouvinte e seu poder social. Define assim McQuail:

O receptor é também um iniciador, seja no sentido de dar origem a mensagens de retorno, seja no sentido de

encaminhar processos de interpretação com um certo grau de autonomia. O receptor 'age' sobre a informação que lhe é disponível e a 'usa'. (MCQUAIL *apud* WOLF, 2003, p. 60).

Serão realizadas ainda entrevistas com os jornalistas da rádio, fazendo-se uma análise de como os ouvintes expõem suas informações pessoais para serem lidas e como acontece a sua recepção. Segundo Polistchuk (2003, p. 153), "recepção supõe, portanto, uma modalidade de interação entre pólos de "produção" e de "consumo", que irá determinar a constituição de um sentido por parte do leitor/espectador/ouvinte".

Para o projeto se consolidar a pesquisadora fará entrevistas no modelo semi-aberto. Serão entrevistados os jornalistas da rádio. O professor Jorge Duarte (2005, p. 66) explica "as questões, sua ordem, profundidade, forma de apresentação dependem do entrevistador, mas a partir do conhecimento e disposição do entrevistado, da qualidade das respostas, das circunstâncias da entrevista".

Além disso, será utilizado o uso de pesquisa documental, pelo fato de serem analisadas as cartas de ouvintes. Segundo Sonia Virgínia Moreira (2005, p. 273), "como a pesquisa é qualitativa, a análise documental de "acervos particulares, uma vez localizados, representam fontes de grande valor para a investigação científica."

A monografia será dividida em quatro capítulos e a conclusão. Sendo o primeiro capítulo análise histórica do rádio no Brasil, desde os primórdios até a era digital. Será dada ênfase também para a radiodifusão, uma explanação sobre modulação em ondas curtas e sistemas de outorgas de rádio.

O segundo capítulo tratará da análise das teorias do rádio, serão analisados os pensamentos de Bertold Brecht, Gaston Bachelard, Paul Zumthor e os artigos de linguagem coloquial de Rosental Calmon Alves, o uso da recepção em rádios populares de Maria Cristina Matta e os caminhos do radiojornalismo mostrado pela Gisele Svetlana Ortriwano.

O terceiro capítulo concentra-se na contextualização da metodologia aplicada ao estudo, onde serão aplicadas duas teorias: a da Recepção da Mensagem e a de Usos e Gratificações. No quarto, e último capítulo, será dada relevância ao estudo da pesquisa em si, onde serão analisadas as cartas de ouvintes da rádio Senado Ondas Curtas com luz nos teóricos da comunicação.

Que esta pesquisa alcance aqueles que se interessam e sentem um vínculo afetivo por este veículo que é o rádio.

2 AO SOM DO GUARANI

A primeira experiência do rádio no Brasil veio pela música O Guarani de Carlos Gomes no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, no dia 7 de setembro de 1922. Foi em comemoração ao centenário da independência que o governo do presidente Epitácio Pessoa transmitiu seu discurso. Foram colocados alto-falantes por toda a cidade e distribuídos dois transmissores. Essa transmissão foi promovida pelo governo e pela empresa norte-americana Western Electric.

A instalação da primeira emissora de rádio no Brasil ocorreu no dia 22 de abril de 1923 quando começou a funcionar, oficialmente, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada pelo cientista e professor Edgard Roquette-Pinto juntamente com Henrique Morize. O slogan da rádio Sociedade “Trabalhar pela cultura dos que vivem em nossa terra e pelo progresso do Brasil” surgiu com os mesmos ideais que a Rádio Educadora Paulista com sua transmissão no dia 30 de novembro de 1923, sendo a primeira no estado de São Paulo.

O rádio foi considerado, na época, elitista. Somente os ricos poderiam comprar o aparelho que era importado pelos Estados Unidos. Mas, a ideia inicial de Roquette-Pinto era difundir uma programação educativa. O professor Roquette explica melhor sobre a importância do rádio na sociedade brasileira:

O rádio é o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças; o consolador do enfermo; o guia dos sãos; desde que o realizem com espírito altruísta e elevado. (TAVARES *apud* FERRARETTO, 2007, p. 97).

A expansão do rádio no país ocorreu já na década de 1920, com as emissoras sendo administradas por sociedades ou clubes. Nesse período, o rádio era financiado pelos ouvintes que pagavam uma contribuição ao Estado pelo seu uso.

Na década de 1930 o rádio vive a sua fase empresarial, pelo decreto nº. 21.111, de 1º de maio de 1932, assinado pelo presidente Getúlio Vargas que autorizava a publicidade e fazia com que os comerciais passassem a ocupar 10% das transmissões. A primeira emissora a obter licença do governo para transmitir anúncios comerciais foi a Rádio Clube do Brasil, fundada em 1ª de junho de 1924 por Elba Dias. O rádio tornou-se rentável, como identifica Ferraretto:

É neste contexto que começa a se constituir o *rádio como negócio*, oferecendo um conteúdo – a programação – financiado pelos reclames – que, por sua vez, ocupam local central no processo de acumulação, dada a dependência do círculo mercantil-capitalista em relação à comunicação empresa-consumidor viabilizada à época pelo novo veículo. (FERRARETTO, 2010, p. 28, grifo do autor).

A rádio Sociedade do Rio de Janeiro tinha como concorrente a rádio Clube do Brasil. Para que ninguém perdesse a programação, as transmissões eram feitas em dias diferentes para cada rádio. Jung detalha como era feita a programação:

As duas emissoras se esforçavam para não irradiar as programações ao mesmo tempo. Por isso, enquanto uma ia ao ar segundas, quartas e sextas, a outra ia às terças, quintas e sábados. No sétimo dia, descansavam. (JUNG, 2004, p. 25)

Depois de 13 anos com transmissão em caráter educativo a rádio Sociedade do Rio de Janeiro foi doada ao Ministério da Educação e transformou-se na Rádio MEC, mantida até hoje.

O aparelho radiofônico, que antes somente as pessoas com maior poder aquisitivo tinham, tornou-se mais popularizado e ao alcance de todos com a introdução do rádio a válvulas no país. Com isso, conforme Calabre (2002, p. 7), esse aparelho mudou a sociedade brasileira, “o rádio criou modas, inovou estilos, inventou práticas cotidianas, estimulou novos tipos de sociabilidade”.

Já na década de 1940 o rádio vive seu apogeu conhecido como a “Era de Ouro” com as radionovelas e a disputa pela Rainha do Rádio que causava um verdadeiro furor entre os ouvintes. Havia campanhas e disputas acirradas de qual era a melhor cantora do país.

Mais tarde, com a chegada da primeira televisão no Brasil, a TV Tupi-Difusora de São Paulo, em 18 de setembro de 1950, surgiram mudanças. A época de ouro do rádio chegava ao fim com seus principais artistas e sua programação sendo transferidos para a televisão. Ferraretto declara:

O processo pelo qual a televisão absorve o espetáculo das novelas, dos humorísticos e dos programas de auditório, levando, com estas atrações, o público e os anunciantes. (FERRARETTO, 2010, p. 35)

Posteriormente, na fase de ditadura militar pós golpe de 1964 rádios foram fechadas, a censura imposta aos veículos de comunicação, radiojornalistas

investigados e acusados de subversivos. Nos anos de 1969 a 1974 o país viveu o período de chumbo da ditadura.

Em meados de 1970 surgiram as transmissões em frequência modulada (FM). A primeira rádio nessa nova frequência no país foi a Rádio Difusora FM, inaugurada no dia 2 de dezembro de 1970. Ferraretto explica:

No início dos anos 70, as emissões em frequência modulada ainda são incipientes e desorganizadas. É quando o regime militar torna a expansão das FMs uma prioridade com a Portaria nº 333, de 27 de abril de 1973, do Ministério das Comunicações. (FERRARETTO, 2007, p. 157).

O intuito dessa nova frequência era o de expandir o poder do rádio nas cidades. Os militares queriam obter um alcance maior para divulgar os projetos de governo. Surgiu também nessa época a segmentação musical e no início dos anos 80 o locutor se tornou mais solto. O rádio conquista os jovens pelo novo estilo de programação.

Já no século XXI com a chegada da internet o rádio tornou-se ainda mais dinâmico. Essa nova mídia passou a ser utilizada como plataforma de comunicação. Como esses novos recursos são utilizados, explica Ferraretto:

A integração de receptores de rádio a gravadores/reprodutores de MP3 e a telefones celulares, estes últimos com acesso à internet, indica o aparato tecnológico a dar mobilidade, facilitando esta nova forma de recepção. (FERRARETTO, 2010, p. 50)

Assim como nos dias atuais, o poder do rádio continua forte como alega Ferraretto (2007, p. 79): “O rádio pressupõe um fluxo unidirecional e público no qual se envia uma mesma mensagem para centenas ou milhares de pontos de recepção. Essa diferença, hoje óbvia, representa um marco na história da comunicação humana”. A importância do rádio torna-se nítida a cada dia sendo uma fonte de informação.

2.1 Rádio Senado Ondas Curtas

A rádio Senado Ondas Curtas teve início em 3 de janeiro de 2000. Na fase inicial transmitia toda a programação da rádio Senado FM. Em 2002, a rádio se desvinculou da FM e passou a apresentar programas em um formato interativo e

popular, a fim de que o ouvinte acompanhasse e entendesse as decisões tomadas no Senado Federal juntamente com informações relevantes para a população do interior do país. É o que declara o jornalista da Rádio Senado Ondas Curtas, José Carlos Sigmaringa:

As informações sobre saúde, meio ambiente, técnicas agrícolas, questões legais ou o esclarecimento de dúvidas sobre o acesso a programas sociais são outras informações relevantes levadas aos nossos ouvintes. Eles citam também que gostam de ficar bem informados sobre o cenário político e as notícias do Brasil e do mundo acompanhando o noticiário veiculado pela emissora e também o bate-papo e os comentários feitos pelos apresentadores dos programas da Ondas Curtas. (Entrevista concedida a Geovana Martins – Brasília - 22/09/2011)

A emissora tem a sua antena voltada para o Norte do país. Por isso, e em função da faixa de frequência em que transmite consegue ser sintonizada com melhor qualidade nos estados de Mato Grosso e Tocantins, nas regiões norte de Goiás e de Minas Gerais, sul dos estados do Pará, Maranhão e Piauí e oeste da Bahia. O sinal da emissora é transmitido a partir do parque de transmissão da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), no alto do Rodeador, o ponto mais alto do Distrito Federal, localizado próximo à cidade de Brazlândia. O equipamento de transmissão e a frequência, de propriedade da EBC, são utilizados pelo Senado Federal a partir de um contrato de aluguel.

São apresentadas duas opções para ouvir a Rádio Senado Ondas Curtas, a primeira delas é através de um receptor de rádio Ondas Curtas, que deve estar sintonizado na faixa de 49 metros, na frequência de 5.990 KHz, a segunda pelo site da rádio, no endereço eletrônico <http://www.senado.gov.br/noticias/radio>.

2.1.1 Programação ²

Na grade de programação da Rádio Senado Ondas Curtas existe um programa que é o carro-chefe da rádio, chamado o Senado é Mais Brasil, que vai ao ar das 7h30 às 11h e é apresentado ao vivo de segunda a sexta-feira. O programa apresenta notícias do Senado, de cada região transmitida pela rádio, além das editoriais nacionais e internacionais, música e a leitura das cartas de ouvintes. Um

² A pesquisadora estagiou na Rádio Senado Ondas Curtas e acompanhou suas rotinas e algumas informações são oriundas de observação.

dos momentos mais esperados pelos ouvintes é a hora das cartas. Os jornalistas lêem em média 3 a 4 cartas por programa.

O programa O Senado é Mais Brasil está no ar desde o ano de 2003 e é apresentado por uma bancada de comunicadores que se alternam: na segunda-feira (José Carlos Sigmaringa/Adriana Carla), na terça-feira (Adriana Carla/Jeziel Carvalho), quarta-feira (Marcela Diniz/Jeziel Carvalho), quinta-feira (José Carlos Sigmaringa/Jeziel Carvalho), na sexta-feira (Marcela Diniz/Jeziel Carvalho) e, no sábado e domingo são escalados dois jornalistas para gravarem estes programas. Além dessa programação específica a rádio transmite, simultaneamente, com a Senado FM, ao vivo e na íntegra, todas as reuniões de comissões e as sessões plenárias e solenes.

No ano de 2009 entrou no ar o programa Ô de Casa!, transmitido todas as segundas-feiras, das 10h às 13h40. O seu diferencial é o atendimento dos ouvintes ao vivo por uma hora, ininterrupta. Os ouvintes conversam com os locutores, mandam recados, notícias para parentes distantes, recados urgentes, declarações de amor para os jornalistas. E os jornalistas, por sua vez, reconhecem os ouvintes pelo nome dado à aproximação, pois muitos ligam diariamente para a rádio. Com isso acabam se tornando ouvintes fiéis e contando suas vidas ao vivo. Como descreve a jornalista e apresentadora do Ô de Casa!, Marcela Diniz: “é uma vantagem conhecer muitos ouvintes pelo nome, pois fica mais fácil saber o que pode interessar a esta audiência e escolher os meios de melhor levar até eles nossos conteúdos”. O programa Ô de Casa! também traz informações dos principais jornais do Brasil e notícias dos jornais locais de cada estado com maior audiência da Rádio.

Os quadros fixos do Ô de Casa! são: os “Contos que Encantam” que são interpretações de contos de escritores brasileiros narrados pelos próprios jornalistas da Rádio Ondas Curtas. O “Você tá sabendo?” que são assuntos de prestação de informações sobre prevenção de doenças, preservação ambiental, segurança e outros assuntos de interesse público que tem duração de dois a três minutos. Existe ainda o quadro “Segredinhos da Naná” criado e apresentado pela jornalista Adriana Carla. A “Naná” é uma típica mineira que dá dicas de utilidade doméstica e informações úteis para quem cuida da casa.

A Rádio Senado Ondas Curtas transmite programas de duração de meia hora que abordam temas variados, como o Pergunte ao Doutor, apresentado pela Adriana

Carla. Este programa é relacionado à saúde e vai ao ar nas segundas-feiras. Fique por Dentro da Lei é apresentado pela Soraya Mendanha que responde questões enviadas por ouvintes sobre todos os tipos de direito, com entrevistas com juristas e advogados, veiculado nas terças-feiras. Sintonia Ambiental, feito pelo José Carlos Sigmaringa, que analisa questões sobre o meio ambiente e a sustentabilidade. Está no ar nas quintas-feiras. E o programa Viver da Terra apresentado pela Marcela Diniz que aborda temas relacionados ao pequeno produtor rural apresentado nas quartas-feiras.

Estes programas são apresentados às 7 horas da manhã com reprises no sábado e domingo dentro do programa Senado é mais Brasil. Todos estes programas são considerados de serviços para a população, pois respondem as dúvidas das pessoas que, por diversas razões, não têm condições de procurar um médico, advogado ou um agrônomo.

A programação musical é uma particularidade. Os ouvintes pedem músicas regionais como Cigano Casa Nova, Chitãozinho e Chororó, Leonardo, Amado Batista, Luan Santana e vários outros cantores sertanejos, como também música Gospel interpretada por Régis Danese.

A partir de 2009, a grade de programação da Rádio Senado Ondas Curtas foi ampliada, com a inclusão do programa Celular do Sertão com duração de meia hora sendo apresentado nos finais de semana a partir das 6h30. O programa é feito com base dos recados enviados pelos ouvintes para o serviço 0800 do Alô Senado com ligação gratuita para toda a população. São gravados cerca de 150 recados nos finais de semana.

2.1.2 Meios de interação: Ouvintes *versus* jornalistas

O contato com o ouvinte é uma das características de maior sucesso e audiência da Rádio Senado Ondas Curtas. Os ouvintes podem interagir por telefone estabelecido pelo Serviço “Alô Senado” no número 0800 61 2211. O ouvinte é atendido por uma telefonista que anota o recado e coloca em um programa de computador, chamado Workflow. O programa, por sua vez, é acessado pelos jornalistas da rádio e lido durante o programa O Senado é mais Brasil assim como gravado pelo programa Celular do Sertão nos finais de semana. São recebidas, em média, 150 ligações por dia para a Rádio. Por se tratar de uma ligação gratuita o

número tende a crescer a cada ano.

Relação em números de ligações de ouvintes da Rádio Senado Ondas Curtas.

Tabela 2: Dados correspondentes de ligações emitidas nos anos de 2005 a 2010.

Ano	Número de mensagens telefônicas
2005	6.581
2006	21.495
2007	20.476
2008	28.825
2009	33.501
2010	35.528

Fonte: Secretaria de Pesquisa e Opinião do Senado Federal.

“Durante o ano de 2009, percebemos um aumento de 16,21% no número de atendimentos do “Alô Senado” a ouvintes da Rádio Senado Ondas Curtas em relação aos anos anteriores”, analisa a jornalista Marcela Diniz. A procura pelo 0800 é significativa, pois é ocasionada pelos ouvintes de regiões rurais e das pequenas cidades no interior do país.

Descrição de recados telefônicos de ouvintes por cidades.

Tabela 3: Dados correspondentes de ligações por cidades no ano de 2010.

Cidade	Estado	Região	Total
ALTO PARNAÍBA	MA	NORDESTE	5.234
LIZARDA	TO	NORTE	2.718
PALMAS	TO	NORTE	2.393
BALSAS	MA	NORDESTE	2.116
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO	PI	NORDESTE	2.099
RECURSOLÂNDIA	TO	NORTE	1.945
RIO SONO	TO	NORTE	1.590
CENTENÁRIO	TO	NORTE	1.306
PEDRO AFONSO	TO	NORTE	1.230
URUÇUI	PI	NORDESTE	830

Fonte: Secretaria de Pesquisa e Opinião do Senado Federal.

Uma outra forma de interação é a possibilidade do ouvinte de passar recados ou até mesmo entrar ao vivo na programação da Rádio Senado Ondas Curtas, por telefonemas no estúdio (61-3303-2776). Por se tratar de uma ligação paga e interurbana, o número de participações através desse meio de comunicação é considerado menor que o verificado através do serviço “Alô Senado”, ficando entre cinco e dez ligações diárias durante o programa “O Senado é mais Brasil”. Mas, de acordo com Marcela Diniz este número aumenta de acordo com a programação da rádio:

A média de participações pelo telefone do estúdio aumentou às segundas-feiras, a partir do mês de agosto de 2009, quando estreou o programa semanal “Ô de Casa!” Uma das atrações do programa é a possibilidade, durante o horário entre 11h e meio-dia, de participação em viva voz do ouvinte, o que tem motivado a audiência a ligar mais para o telefone do estúdio de transmissão da Rádio. Às segundas, são recebidas, em média, 11 ligações através deste canal de comunicação. (Entrevista concedida a Geovana Martins – Brasília - 14/09/2011)

Um outro canal de comunicação é a utilização do e-mail da rádio Senado Ondas Curtas (ondascurtas@senado.gov.br). Esse canal de comunicação é utilizado por pessoas que vivem em cidades com acesso à internet e usam as mensagens eletrônicas para se comunicar com amigos e parentes que vivem em localidades isoladas. Por isso, esse meio de comunicação ainda é de baixa utilização, já que o acesso à internet é difícil para os moradores de regiões isoladas. Mas, esse meio é uma forma eficaz de contato com ouvintes de outros países, os chamados rádios-escutas. O e-mail também é um meio muito utilizado por representantes de setores públicos quando querem mandar avisos e comunicados para os municípios da zona rural, como detalha Marcela Diniz:

O e-mail também tem sido utilizado por órgãos das prefeituras das cidades que ouvem a Rádio para o envio de notas de utilidade pública, como a ocorrência de campanhas de vacinação na zona rural, cadastramentos do Bolsa-Família, chamados da justiça eleitoral para cadastramento biométrico de eleitores, mutirões de documentação, entre outros informes. (Entrevista concedida a Geovana Martins – Brasília - 14/09/2011)

A última forma de comunicação a ser analisada com maior ênfase nesta

pesquisa são as cartas de ouvintes. A participação de ouvintes através das cartas é bastante significativa devido ao poder e às características das transmissões em ondas curtas. É pelas cartas que os ouvintes declaram suas paixões pelos locutores, como brinca Marcela Diniz, “esta coisa de o ouvinte só ficar imaginando como é o locutor alimenta essa "ilusão" de que todos somos lindos e "joiados””.

Além da interação que os ouvintes fazem com os jornalistas há a prestação de informação pública onde os ouvintes enviam suas perguntas sobre saúde, leis, direitos, técnicas agropecuárias e meio ambiente. Em 2009, foram enviadas 1.487 cartas, média de 123 cartas por mês. As cartas recebidas revelam o modo de vida dos ouvintes, suas necessidades, dificuldades e, assim, os aproxima dos jornalistas. “É uma vantagem conhecer muitos ouvintes pelo nome, pois fica mais fácil saber o que pode interessar a esta audiência e escolher os meios de melhor levar até eles nossos conteúdos”, revela Marcela Diniz. Os ouvintes que enviam cartas tornam-se fiéis à rádio e felizes na hora que o jornalista lê suas cartas ao vivo.

A recepção do ouvinte é bastante significativa, pois ele interage através do reenvio de perguntas e agradecimentos pelas cartas lidas, o que, por sua vez, realimenta e anima a programação da rádio.

2.2 Radiodifusão Brasileira

Com a radiodifusão, o rádio se consolidou para a grande população através das ondas eletromagnéticas que transmitem em longas distâncias. A palavra radiodifusão é de origem portuguesa e significa “semear aos quatro ventos”. A expressão não se relaciona com a palavra rádio, mas sim com a emissão de sinais por meio de ondas eletromagnéticas.

As ondas eletromagnéticas ou hertzianas se assemelham às vibrações que se propagam no espaço. Takashi Tome (TOME, 2010, p. 59) explica melhor o seu significado, “é simplesmente uma forma de energia que se propaga no ar, no vácuo ou nos fios elétricos, de forma “pulsante”, como se fosse uma luz piscante que viaja pelo espaço”.

São ainda definidas pela frequência, que é o número de vezes que a onda vibra em um determinado período. Sendo medida em hertz Tome (TOME, 2010, p. 59) elucida que “a frequência de um hertz (1Hz) equivale a uma piscada por

segundo. E existe também a amplitude ou comprimento de onda que é a medida da distância de um ponto a outro da onda”.

A classificação em faixas de frequências:

Tabela 1: As definições das rádios presentes no Brasil e suas frequências

Denominação	Parâmetros Físicos		Utilização
	Frequência	Amplitude	
Ondas Médias	100 – 1.000kHz	100 – 1.000m	Transmissões a média distância. (emissoras locais e regionais)
Ondas Curtas	10 – 30kHz	10 – 100 m	Transmissões a longa distância. (emissoras internacionais)
VHF (Very High Frequency)	30 – 300Mhz	1 – 10m	FM e televisão
UHF (Ultra High Frequency)	300 – 3.000MHz	1m	Televisão

Fonte: FERRARETTO, 2007, p. 66.

As ondas de rádio FM e televisão, denominadas VHF e UHF, se propagam em linha reta e isso se acentua quando há um aumento de frequência. Por isso, esses veículos precisam instalar suas antenas de transmissão no topo de morros e em torres bem altas. Quanto maior a altura melhor o alcance do sinal.

Muito diferente das ondas VHF e UHF são as ondas curtas que têm um poder de alcance bem maior. Tome declara que “essas ondas, ao se propagar em direção ao espaço, são refletidas pela ionosfera e voltam para a Terra, onde são novamente refletidas pelo solo” (2010, p. 62). Ainda segundo Tome, a ionosfera é a “camada da atmosfera que se localiza entre 60 e 300 quilômetros acima da superfície e é composta de partículas eletricamente carregadas”. Por isso, o sinal de uma onda curta é superior a qualquer outra onda, pois se propaga por milhares de quilômetros obtendo uma cobertura mundial.

As faixas de ondas curtas são definidas de acordo com o comprimento da onda. Por exemplo, a Rádio Senado Ondas Curtas está na faixa de 49 metros e na frequência de 5.990 kHz. As faixas variam de 12 a 62 metros e as frequências vão de 4.750 kHz a 26.100 kHz.

As ondas médias (OM), na frequência de 540 a 1.600 kHz, se comportam de uma maneira semelhante às ondas curtas. Contudo, a OM vai até um determinado

ponto na curvatura da Terra. Tem forte potência e consegue atingir um sinal de milhares de quilômetros no período noturno.

2.3 Modulação

A diferença sonora de uma rádio FM com as de ondas médias e curtas são que as duas últimas possuem baixa qualidade na transmissão para o ouvinte. Isto é ocasionado pela largura de banda do sinal e o tipo de modulação.

A modulação é a modificação das características da onda portadora, segundo Ferraretto (2007, p. 66) “a portadora serve de meio de transporte para uma outra onda, a do sinal sonoro”.

Os processos utilizados de modulação em radiodifusão são: amplitude modulada (AM), onde a onda portadora é modificada por causa do sinal modulante, que é a informação que será transportada. É um processo mais antigo, por isso causa mais ruídos no sinal de áudio e interferências de natureza elétrica como raios e motores elétricos. As ondas médias e curtas utilizam a modulação AM.

O outro processo é a modulação em frequência (FM) o sinal altera a frequência da onda portadora. Tem uma qualidade de som excelente comparado às de AM por não sofrer interferências. Tome detalha sobre o sinal da FM, “a amplitude do sinal de rádio permanece constante, e o que varia é a sua frequência: quanto mais intenso o som, mais a frequência é deslocada de seu valor original”. (TOME, 2010, p. 65).

O outro termo chamado largura de banda significa um determinado espaço que o sinal ocupa na dimensão do espectro. Tome exemplifica:

Uma rádio FM que transmita na frequência de 88.1 MHz ocupa, na verdade, toda a região do espectro de 88.0 a 88.2 MHz – portanto, ela tem uma largura de banda de 0,2 MHz, ou 200 kHz. [...] A largura de banda é uma característica do sinal que quer passar (TOME, 2010, p. 64).

Segundo dados do Plano Nacional de Outorgas do Ministério das Comunicações, existem no Brasil 3.205 rádios. Sendo, 1.485 em frequência modulada (FM) e 1.720 em amplitude modulada (AM).

2.4 Serviços de Radiodifusão

O Código Brasileiro de Telecomunicações foi instituído pela Lei nº. 4.117 de 27 de agosto de 1962. Esta data marca o início do Poder Executivo no campo das telecomunicações. O Código enumera toda a legislação sobre telégrafos, telefonia, rádio e televisão.

Com a criação do código foi implantado o Conselho Nacional de Telecomunicações (Contel) que tinha o papel de fiscalização e organização dos serviços. E sua função era bastante ampla como declara Ortrianawano “desde a permissão para a instalação de companhias telefônicas até a concessão de canais de rádio e televisão”. (ORTRIAWANO, 1985, p. 75).

No governo de presidente Castello Branco foi aprovado um decreto-lei 200 que previa a criação do Ministério das Comunicações (MiniCom) em 25 de fevereiro de 1967. Com isso, o Ministério assumiu o poder da Contel e de todos os assuntos relacionados às telecomunicações.

Desde sua criação o MiniCom passou por várias transformações, como se unir aos outros ministérios e, até mesmo, ser transformado em uma secretaria dentro do Ministério dos Transportes. Em 1992, no governo de Itamar Franco o ministério das Comunicações foi separado, tornando-se próprio.

O Ministério é composto por instituições vinculadas que são: Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), Telebrás e a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT).

2.4.1 Permissões e Concessões: Novas Rádios no País

Depois de 25 anos da implantação do Código Brasileiro de Telecomunicações foi promulgada a nova Constituição no país. A Carta Magna de 1988 previa mudanças na área de comunicação, com um capítulo destinado somente a Comunicação Social. No capítulo V artigos 220 a 224 são apresentadas todas as regras da comunicação como, por exemplo, a proibição da censura no país, o fim dos monopólios e oligopólios em empresas jornalísticas e a liberdade de informação.

O artigo 223 da Constituição deixa claro que o Poder Executivo poderá outorgar e renovar concessões para o serviço de radiodifusão no país. Com isso, no Brasil deverão existir as rádios e televisões privadas, públicas e estatais.

Existem duas maneiras para obter a outorga de uma emissora de rádio ou televisão. Uma, é a permissão que é aprovada pelo ministro das Comunicações. E a outra forma, é a concessão de responsabilidade do Presidente da República. Em caso de empate o presidente ou o ministro deveriam escolher a qual emissora daria a concessão/permissão. Em novembro de 1995, data marcada por decretos relacionados às concessões e permissões onde os políticos utilizavam de poderes para obter uma rádio, o governo decidiu implantar vários decretos onde instituíam critérios lógicos para a concessão e permissão tendo que passar pelo Congresso Nacional para sua aprovação.

Os prazos de concessões estão no Código de Telecomunicações e foi transferido para a Constituição Federal. Sua função é determinar a duração e permanência de televisão e do rádio. O capítulo V artigo 223 dispõe sobre concessões:

§ 5º O prazo da concessão ou permissão será de dez anos para as emissoras de rádio e de quinze anos para as de televisão.

Segundo o Plano Nacional de Outorgas 2011/2012 do Ministério das Comunicações foram concedidas 671 outorgas para as rádios FM até o dia 7 de julho de 2011.

3 SONHO DE BRECHT E SUA TEORIA

Considerado um dos primeiros teóricos a estudar a importância do rádio, o dramaturgo alemão Bertolt Brecht iniciou nos anos 20 do século passado um estudo sobre as funções do rádio. Valci Zuculoto detalha o que pretendia o teórico:

Brecht fez análises, sugestões e alertas sobre como desenvolver, trabalhar com o então novo veículo em termos de forma, conteúdo e especialmente, para conferir-lhe uma função social. (ZUCULOTO, 2005, p. 48)

A preocupação em torno do novo veículo fez com que Brecht produzisse vários textos relacionados ao rádio, suas produções se estenderam dos anos de 1927 a 1932. Um dos primeiros textos foi “O rádio: uma descoberta antediluviana?” onde narra que o rádio tomou o espaço do jornal com sua instantaneidade atingindo o mundo inteiro. O autor propõe que resta para a burguesia reinventar o rádio e buscar novas possibilidades de informação. Brecht afirma a importância do fazer e do ouvir rádio:

Um homem que tem algo para dizer e não encontra ouvintes está em má situação. Mas estão em pior situação ainda os ouvintes que não encontram quem tenha algo para lhes dizer. (BRECHT *apud* MEDISTCH, 2005, p. 36).

O sonho de Brecht era fazer do rádio um veículo democrático. O alerta veio no segundo item da sua teoria “Sugestões aos diretores artísticos do rádio” que trata da programação radiofônica. O autor demonstra que o rádio tem por função ser informativo, realizar entrevistas ao vivo com debates entre convidados para gerar a discussão e o “pensar” do ouvinte. As ideias de Brecht se assemelham às do pai do rádio no Brasil, Roquette-Pinto. Ambos tinham os mesmos sonhos e ideais de tornar o rádio mais educativo e artístico. Menezes (2007, p. 48) detalha a ideia de Brecht sobre a utilização da arte no veículo radiofônico: “a arte e o rádio devem ser utilizados para fins pedagógicos e constata que, no seu tempo, o Estado não tinha interesse em educar a juventude para o coletivismo”.

Com a continuação do estudo da teoria do rádio o autor apresenta a sua radiopeça chamada “Comentários sobre o Vôo Transoceânico” que foi apresentada no festival de música em 1929, na cidade de Baden-Baden, Alemanha. Com essa apresentação Brecht chegou à seguinte conclusão: “Não se deve subministrar o

rádio, mas modificá-lo” (*apud* MEDISTCH, 2005, p. 39). O autor coloca que é necessário fazer com que os ouvintes ajam e utilizem seu poder de produtores na educação. Eugenio Menezes detalha o que Brecht defendia:

O texto mostra as relações entre comunicação, educação e Estado, considera o caráter didático do rádio e explicita a perspectiva do teatro épico, político e participativo. (MENEZES, 2007, p. 49).

Em seu último capítulo sobre teoria do rádio, Brecht analisa a “Radiodifusão como meio de comunicação – Discurso sobre a função da radiodifusão”, o texto mostra a falta de participação do ouvinte. Brecht descreve como se pode mudar o rádio, tornando-se mais útil à comunidade:

É preciso transformar o rádio, convertê-lo de aparelho de distribuição em aparelho de comunicação. O rádio seria o mais fabuloso meio de comunicação imaginável na vida pública, um fantástico sistema de canalização. Isto é, seria se não somente fosse capaz de emitir, como também de receber; portanto, se conseguisse não apenas se fazer escutar pelo ouvinte, mas também pôr-se em comunicação com ele. (BRECHT *apud* MEDISTCH, 2005, p. 42)

Propõe ainda que os ouvintes devam ser os “abastecedores”, segundo Brecht, de informações. Transmitir assuntos relacionados à comunidade em que vivem “o público não apenas tem que ser instruído, mas também tem que instruir”, declara. Deve-se também tornar a radiodifusão utilidade pública, fazer com que as matérias veiculadas sejam interessantes, segundo o teórico, “fazer interessantes os interesses”. (BRECHT *apud* MEDISTCH, 2005, p. 42-43).

Nas rádios atuais no Brasil a participação do ouvinte ainda é muito escassa, sendo geralmente controlada pelo emissor da informação, no caso, os apresentadores. Segundo Gisela Ortrivano (2008, p. 58) “fica explícita a preocupação de Brecht com as duas mãos-de-direção possíveis ao rádio e até hoje ainda não exploradas”. Apesar de todas as tecnologias atuais, o rádio não conseguiu se transformar e incluir todos os atores da sociedade em sua comunicação.

Bertolt Brecht problematizou em toda a sua teoria o papel social do rádio e sua relevância. O rádio é um veículo de grande alcance popular, com sua instantaneidade e imediatismo. Nos dias atuais faz-se necessário discutir o poder social do rádio, principalmente nesta nova era de tecnologias digitais. Meditsch detalha:

A absoluta ausência de discussão pública sobre o uso social das novas formas eletrônicas de comunicação, no momento em que estão a ser implantadas de maneira irreversível, é um alarmante presságio das conseqüências desta ingenuidade. (MEDITSCH, 1999, p. 278).

Para Brecht é chegada a hora de se reestruturar o rádio para o interesse do público. O que teórico apresentou no começo do século XX reverbera mais atual do que nunca, pois um dos traços da realidade hipermidiática é a segmentação de seu público e a necessidade de construir espaços diversos de mediação da experiência. Uma das mais novas plataformas de comunicação são as rádios na internet, onde os ouvintes têm a possibilidade de escutar todos os tipos de programação, além de rádios mundiais, algumas ainda, com câmeras nos estúdios passando proximidade e interatividade para o seu público.

3.1 DEVANEIO E RÁDIO

O filósofo francês Gaston Bachelard inicia seus estudos relacionados ao rádio com o artigo “Devaneio e Rádio” publicado em 1985, onde declara a problemática da repetição, a relevância e o dever de criar algo novo para o rádio.

Segundo Bachelard (1985, p. 176) a comunicação é feita na “logosfera”, ou seja, todo o globo se comunica. O teórico declara que “o rádio é um problema cósmico: todo o planeta está ocupado em falar”. Por ser um veículo tão importante, o filósofo propõe:

O rádio é uma função de originalidade. Não pode se repetir. Deve criar novidade a cada dia. Não é simplesmente uma função que transmite verdades, informações. Deve ter vida autônoma nessa logosfera, nesse universo da palavra, nessa palavra cósmica que é uma nova realidade do homem. (BACHELARD, 1985, p. 177).

O rádio deve buscar formas inovadoras de educar e informar com a utilização da criatividade. O professor Herreros declara que isso pode não ser utilizado: “Não sopram bons ventos para a criatividade radiofônica”. Herreros alerta que o rádio nos dias atuais enfrenta a concorrência, fazendo com que o “radioarte” seja mal utilizado. (HERREROS *apud* MEDITSCH, 2008, p. 337).

O rádio chega aos ouvidos atentos do receptor através de sua programação e a voz do locutor faz com que o ouvinte imagine e fantasie. Diferentemente da televisão, o rádio não precisa de imagens. O repouso do homem faz com que

busque em sua solidão sintonizar o rádio. Bachelard define como se dá a solidão radiofônica para o ouvinte:

O rádio vem constituí-la, ao redor de uma imagem que não é apenas para ele, que é para todos, imagem que é humana, que está em todos os psiquismos humanos. Nada de pitoresco, nenhum passatempo. Ela chega por trás dos sons, sons bem feitos. (BACHELARD, 1985, p. 181).

Além de “sons bem feitos”, citado por Bachelard, o rádio presta extrema necessidade de se reinventar e buscar novos ouvintes. Como declara o pesquisador Carlos Eduardo Esch:

Ele é prestação de serviço, informação, entretenimento, companhia para os solitários e música, e ao que tudo indica, continuará a ser isso tudo nas próximas décadas. Por certo, o rádio se reinventará para acompanhar e se adaptar, como já fez em nossa era, às transformações pelas quais passará a sociedade no futuro. Isso não significa, no entanto, perder a sua “personalidade” atual personificada nos comunicadores. Personalidade esta que caracteriza o dial e que se firma sob o signo maior da solidariedade e afetividade. (ESCH *apud* DEL BIANCO E MOREIRA, 2001, p. 89).

E a fantasia sentida pelo ouvinte não tem hora nem dia determinados, irá depender de cada pessoa. Bachelard alega que “se o rádio soubesse oferecer horas de repouso, horas de calma, esse devaneio radiodifundido seria salutar”. (1985, p. 178). Para ele, a intimidade que o ouvinte irá fazer de seus sonhos, ocasionará o devaneio radiofônico. A interioridade ficará mais perto com a administração dos “engenheiros psíquicos”. Bachelard define a função deles:

E se os engenheiros psíquicos do rádio forem poetas que desejam o bem do homem, a doçura de coração, a alegria de amar, a fidelidade sensual do amor, prepararão boas noites para seus ouvintes. (BACHELARD, 1985, p. 182).

O veículo propicia intimidade do ouvinte com o locutor, com o sentimento de sonho feito, o receptor devaneia sobre eles. “Na cultura do ouvir, somos desafiados a repotencializar a capacidade de vibração do corpo diante dos corpos dos outros, ampliar o leque da sensorialidade hoje limitado à visão” (MENEZES, 2007, p. 82). Bachelard propõe:

O rádio deve anunciar a noite para as almas infelizes, para as almas pesadas: Trata-se de não mais dormir sobre a terra, trata-se de entrar no mundo noturno que você vai escolher. (BACHELARD, 1985, p. 182).

A canção que nos instiga, histórias contadas e imaginadas, o roteiro da vida, tudo isso é marcado pela proximidade do rádio, e sua recepção é primordial na vida do ouvinte.

3.2 A VOZ POÉTICA DE PAUL ZUMTHOR

No seu livro *A letra e a voz: a literatura medieval*, publicado em 1993, o poeta suíço Paul Zumthor analisa a poesia e traz estudos sobre a oralidade. O rádio é um dos veículos que mais utiliza a voz como instrumento de seu funcionamento. Jerusa Pires detalha sobre a proposta de oralidade do autor:

A oralidade se faz um princípio do texto poético, permitindo-lhe deslocar a dicotomia popular/erudito, evitando discriminações. O reconhecimento profundo da materialidade produtiva da voz, com seus atributos intercorrentes que abalroam o signo – nomadismo radical, intervocalidade, eroticidade, movência, dissipação de autoria – propõe de fato novos caminhos. (PIRES *apud* ZUMTHOR, 1993, p. 287).

A palavra falada demonstra mais significativamente a autoridade, segundo o teórico isto era exposto nos séculos XV e XVI, praticado pelas pessoas que estavam no poder. Para que se cumpra o poder da voz e sua efetiva oralidade, Zumthor descreve:

A passagem do vocal ao escrito manifesta uma convergência entre os modos de comunicação assim confrontados. O par voz/escritura é atravessado por tensões, oposições conflitivas e, com o recuo do tempo, mostra-se muito frequentemente aos medievalistas como contraditório. (ZUMTHOR, 1993, p. 114).

Para que a transmissão radiofônica aconteça é inevitável que ocorra a divisão entre o texto narrado e a voz do apresentador. Segundo Cida Golin (*apud* MEDITSCH, 2005, p. 261) “a voz invade a letra e põe em xeque a lógica de um espaço fechado”, isto ocasiona a performance, termo utilizado pelo Zumthor que é definido como “ação complexa pela qual uma mensagem poética é simultaneamente transmitida e percebida aqui e agora” (ZUMTHOR, 1993, p. 32).

No seu estudo, Zumthor declara que existe uma distinção entre a forma verbal e a escrita, “oral não significa popular, tanto quanto escrito não significa erudito” (1993, p.119). Segundo o autor existem três tipos de oralidade: a “Primária e imediata” que é representada por pessoas analfabetas, a segunda é a “Mista” que se

divide entre o oral e a escrita parcialmente, e a última oralidade conhecida como “Segunda” onde a cultura é marcada pela letra. Cida Golin alega o preconceito ao oral:

A partir da invenção da imprensa e da expansão da informação e do conhecimento por meios impressos, inicia-se o processo de censura à oralidade; o som e a voz são índices de desconfiança. (GOLIN *apud* MEDITSCH, 2005, p. 262).

Mas, no século XX surgem os microfones, gravadores e os rádios que influenciam a percepção do ouvinte acerca do veículo. Segundo José Eugênio Menezes (2007, p. 131), nos dias atuais a cultura do ver está sendo privilegiada, fazendo com que o rádio se recupere pela “sensorialidade dos corpos” e busca a necessidade de se fazer ouvir. Corpo esse, declarado por Zumthor como sendo ponto de origem, partida e referente de discurso (*apud* MEDITSCH, 2005, p. 250). E a imaginação que o receptor faz quando sintoniza uma rádio é detalhada por Cida Golin:

O ouvinte o relaciona a um ser humano existente em algum lugar. [...] Recria em sua imaginação os elementos ausentes, mas a imagem produzida é íntima, pessoal, uma performance interiorizada. (GOLIN *apud* MEDITSCH, 2005, p. 263).

Na linguagem no rádio feita ao vivo, o locutor pretende se aproximar do ouvinte fazendo com que se sinta mais íntimo. Mônica Rebecca Nunes explica como o rádio é perspicaz nesse sentido:

O rádio, como veículo de comunicação de massa e ser da cultura, não exerce apenas a função de informar com rapidez e instantaneidade, tampouco se reduz ao entretenimento proporcionado pela descontração de seus locutores. Diagnosticamos a existência de outro universo significativo, moldado a partir da voz, suporte qualitativo da palavra vocalizada no rádio. A voz e a palavra constroem textos escritos/oralizados que veiculam signos míticos aptos a ritualizar a escuta radiofônica. (NUNES, 1993, p. 23).

Aprender a ouvir, deixar se guiar pelo som, seja por uma canção emitida no rádio, uma voz ao telefone ou um locutor que prende e faz ouvir determinada emissora é uma forma poética que liga o ouvinte à voz. Segundo Zumthor (*apud* MEDITSCH, 2005, p. 253-257), uma das marcas do poético é o virtual que necessita do real, sendo utilizado em todo o discurso. Para Golin (*apud* MEDITSCH, 2005, p.

267), o poeta Paul Zumthor “reconduziu a voz ao lugar do afeto, da poesia e da invenção”. Cada pessoa deve desenvolver a sensibilidade da oralidade para obter o êxtase que o poder radiofônico pode exercer.

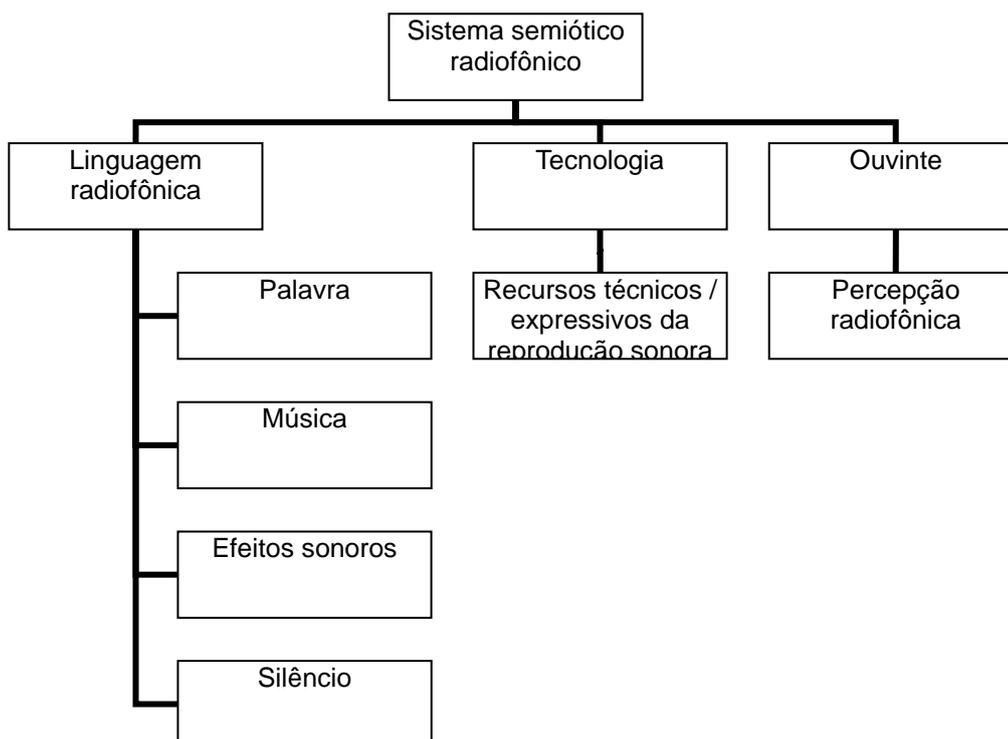
3.3 ARMAND BALSEBRE E A LINGUAGEM RADIOFÔNICA

O professor espanhol Armand Balsebre descreve em seu texto “A linguagem radiofônica” o sistema semiótico destinado ao veículo. Para o autor, o rádio não é difusão de informações, mas sim um meio de comunicação. Balsebre alega que “é importante ressaltar que definir a linguagem radiofônica apenas como linguagem verbal é excluir o caráter do rádio como meio de expressão”. (*apud* MEDITSCH, 2005, p. 328).

Este sistema foi administrado por categorias. Sendo a primeira colocada como Linguagem Radiofônica e dividida nos itens: palavra, música, efeitos sonoros e silêncio. O autor descreve como é feito o sistema semiótico significante:

Vem determinada pelo conjunto dos recursos técnicos/expressivos da reprodução sonora e o conjunto de fatores que caracterizam o processo de percepção sonora e imaginativo-visual dos ouvintes. (BALSEBRE *apud* MEDITSCH, 2005, p. 329).

Organograma 1: Forma demonstrativa do sistema elabora por Balsebre:



Fonte: BALSEBRE *apud* MEDITSCH, 2005, p. 329.

A linguagem no rádio só é feita quando decifrada pelo emissor e receptor. Em análise contra o argumento de Marshall McLuhan que diz “que o meio é a mensagem” o pesquisador Miguel de Moragas Spa declara que “as estruturas semióticas do meio, matéria e forma da expressão do conteúdo, constituem estruturalmente a mensagem”. (CUNHA *apud* Spa *apud* MEDITSCH, 2008, p. 293).

A mensagem só se torna comunicação quando entendida pelos ouvintes, sem esse entendimento a produção das mensagens torna-se desnecessárias. É o que explica Balsebre:

Quanto mais comuns e consensuais forem as estratégias de produção de significado, de codificação e deciframento, mais eficazes serão as mensagens na comunicação emissor-receptor. (BALSEBRE *apud* MEDITSCH, 2005, p. 327).

Para o teórico Rudolf Arnheim como o rádio não possui imagem faz com que gere significação para o ouvinte. O autor declara a necessidade de o ouvinte imaginar:

As palavras do narrador e do poeta, as vozes do diálogo, os argumentos do filósofo e os complexos acordes musicais induzem à experiências e reflexões, sendo pouco molestadas pelo reino do visível. (ARNHEIM *apud* MENEZES, 2007, p. 55).

O papel do locutor que é, além de informar e entreter, presta a real importância de se fazer ouvir. Mágda Cunha alerta sobre isso:

Volta especial atenção também às estruturas da retórica radiofônica, analisando em especial a figura do locutor que, como resultado de uma figura simbólica, dirige-se ao ouvinte de maneira pessoal. (CUNHA *apud* MEDITSCH, 2008, p. 294).

A linguagem no rádio preza pelo ritmo do locutor, pela originalidade, pela informação semântica e estética. Segundo Balsebre (*apud* MEDITSCH, 2005, p. 327), o “semântico é tudo que diz respeito ao sentido mais direto e manifesto dos signos de uma linguagem”. A linguagem que utiliza a forma da mensagem, sentido emocional e sensorial chama-se de informação estética. O professor Balsebre opina sobre a mensagem radiofônica:

A mensagem no rádio tem uma comunicação funcional, cuja semântica gera o intercâmbio de ideias, conceitos e relações entre indivíduos, mas ao mesmo tempo, surpreende, emociona, excita a sensibilidade do ouvinte. Temos aqui, então, a superposição dos níveis denotativo e conotativo. (BALSEBRE *apud* MEDITSCH, 2005, p. 335).

Decifrar o código radiofônico é a necessidade de qualquer pesquisador, entender a linguagem secreta da mensagem faz com que o ouvinte se familiarize e se torne parte da história além de se emocionar.

3.4 O NARRADOR RADIOFÔNICO E A LINGUAGEM COLOQUIAL

Com a chegada da televisão os ouvintes tornaram-se espectadores da imagem. O rádio teve que se reestruturar para alcançar e retomar seus ouvintes. O rádio se regionalizou, tornado-se mais próximo do ouvinte. Para Zita de Andrade Lima, os ouvintes sentem a necessidade de estarem próximos à informação:

Os ouvintes preferem ouvir falar de gente com quem convivem, negociam, se correspondem facilmente; gente em que votam, de quem recebem favores, com quem simpatizam ou antipatizam, por quem têm admiração, respeito, despeito ou inveja. (LIMA *apud* ALVES *apud* MEDITSCH, 2005, p. 163).

Além da proximidade com o ouvinte existe, ainda, o individualismo radiofônico. Nos dias de hoje, as pessoas têm seus próprios aparelhos portáteis e fones de ouvido, não existindo o encontro de pessoas para ouvir as notícias transmitidas pelo veículo. O radiojornalismo ocasiona uma mudança em sua programação e em sua linguagem.

Um dos grandes desafios para o rádio é administrar sua linguagem e a forma para obter isso se faz com a utilização da fala coloquial, pois traz para perto o ouvinte. Com a instantaneidade do rádio a notícia transmitida deve ser clara e objetiva, porque não existe a possibilidade do ouvinte voltar e ouvir de novo a informação. Rosental Calmon Alves detalha:

Hoje em dia o rádio cria a ilusão nas pessoas de que os programas são só para elas, individualmente. Cada uma pensa que o locutor está falando com ela, e isso toma alta importância numa época em que comenta muito a solidão do ser humano. (ALVES *apud* MEDITSCH, 2005, p. 165).

O radiojornalismo presta o papel de serviço público e deve buscar a simplicidade na forma de escrever. As cartas ao serem lidas e respondidas dão a dimensão do vínculo afetivo entre o ouvinte e o locutor. Segundo Ferraretto (2007, p. 202) “o texto radiojornalístico é um resumo que inicia sempre pelo aspecto mais importante do fato, hierarquizando os detalhes restantes”. Muito diferente do imprenso e da televisão. Sergio Endler explica:

O rádio é, sobretudo, som e sentido. E identificamos o sentido social e histórico de uma emissora através da recepção do ouvinte, que produz sentidos ao trabalhar sob escuta as transmissões de sons atualizadas pelas narrativas jornalísticas. (ENDLER *apud* MEDITSCH, 2005, p. 171).

Neste estudo, entende-se que o rádio é um poderoso meio de comunicação que utiliza a forma rápida e perspicaz de informar e entreter os ouvintes.

4 TEORIA DOS USOS E GRATIFICAÇÕES

A teoria dos Usos e Gratificações surgiu como um ramo da teoria funcionalista, com o intuito de estudar a satisfação dos usuários sobre a audiência e recepção da mensagem. Pretende analisar como o indivíduo age sobre a comunicação que está em suas mãos, e considera seu poder de escolha e interesse. É o papel do ouvinte ao escolher qual a melhor sintonia de uma rádio, qual o melhor canal de televisão e o melhor jornal. Segundo Denis McQuail (1994, p.393), “o postulado básico é de que os membros da audiência fazem uma escolha consciente e motivada entre canais e conteúdos oferecidos”. O emissor e o receptor são ativos neste processo de comunicação.

Com isso, muda a forma da mídia ver o indivíduo e a escolha individual diante da programação pelo receptor é um dado a ser levado em conta. Para Mauro Wolf (2003, p.60), os estudos sobre os efeitos passam da pergunta “o que os meios de comunicação de massa fazem às pessoas?” para “o que as pessoas fazem com os meios de comunicação de massa?”. Essa alteração da pergunta faz com que a mensagem considerada importante não seja necessária e impactante para o receptor e este não reaja como o emissor determina. O efeito disso vem associado à satisfação de quem consome esse produto. Ou seja, a motivação individual será determinante na seleção da informação assim como sua interpretação. O teórico Klaus Merten explica:

A influência das comunicações de massa permanece incompreensível se não se considerar a sua importância em relação aos critérios de experiência e aos contextos situacionais do público: as mensagens são desfrutadas, interpretadas e adaptadas ao contexto subjetivo de experiências, conhecimentos, motivações. (MERTEN *apud* WOLF, 2005, p. 60).

Visando os ouvintes/telespectadores/leitores os teóricos Katz, Gurevitch e Haas (*apud* WOLF, 2005, p. 62) definiram cinco classes de necessidades que os meios de comunicação proporcionam e atendem à satisfação:

- 1) Necessidade cognitiva – que são a compreensão e o poder do conhecimento.
- 2) Necessidade afetivo-estética – que provoca emoção.
- 3) Necessidades de integração da personalidade – relativo a segurança, credibilidade e posição social.
- 4) Necessidade de integração social - corresponde ao reforço do contato interpessoal e familiar.
- 5) Necessidade de evasão – diminuição dos conflitos

e tensões.

Para todas as satisfações que os meios de comunicação podem proporcionar ao receptor, o núcleo social onde ele vive auxilia no consumo dos conteúdos das comunicações de massa. Esse núcleo social foi proposto, em cinco modalidades pelos estudiosos Katz, Blumer, Gurevitch:

1. a situação social provoca tensões e conflitos, levando à sua atenuação através do consumo dos mass media. 2. a situação social gera o conhecimento de determinados problemas que requerem atenção e a informação acerca desses problemas pode ser procurada nos mass media; 3. a situação social oferece escassas oportunidades reais para a satisfação de certas necessidades, que se procura satisfazer, utilizando os mass media como substituto; 4. a situação social faz emergir determinados valores cuja confirmação e cujo reforço são facilitados pelo consumo de comunicações de massa; 5. a situação social fornece e provoca expectativas de familiaridade com determinadas mensagens que devem, por conseguinte, ser consumidas para se continuar a pertencer a grupos sociais de referência. (Katz, Blumer, Gurevitch *apud* WOLF, 2005, p. 63).

Ora, o vínculo entre as modalidades apontadas acima e as classes de necessidades refletem o sistema social, conforme a hipótese dos Usos e Gratificações.

A hipótese se une por meio de cinco determinações elaboradas pelos teóricos Katz, Blumer, Gurevitch (*apud* WOLF, 2005, p. 63): A primeira é feita pela audiência considerada ativa e primordial para o uso da mídia. Segunda: para efetuar o processo de comunicação é necessário que o receptor analise suas necessidades com a escolha dos meios de comunicação. Terceira: existem outras necessidades do receptor que vão além dos meios de comunicação de massa. O ouvinte gratificado por uma determinada informação representa uma parte de suas necessidades, não sendo a totalidade. Na sua quarta determinação, os teóricos declararam que os receptores são auto-suficientes para analisar e compreender os seus próprios interesses. No último ponto, os significados das comunicações de massa devem ser interrompidos para o estudo da audiência, antes de emitirem um valor sobre isso.

Assim, a escolha de um canal, jornal ou emissora de rádio será determinado pelo receptor e vai depender dele se haverá ou não um processo de comunicação. Segundo Wolf:

A hipótese dos “usos e gratificações” tende a acentuar uma ideia de audiência como conjunto de indivíduos divididos pelo contexto e

pelo ambiente social que, em contrapartida, modela suas próprias experiências e, por conseguinte, as necessidades e os significados atribuídos ao consumo dos diversos gêneros de comunicação. (2005, p. 70).

A origem da hipótese dos usos e gratificações encontra-se nos anos de 1940, período em que os pesquisadores americanos focaram-se nas novelas de rádio e na leitura dos jornais impressos. As radionovelas eram veiculadas durante o dia e traziam histórias singelas somente para preencher o espaço ocioso da programação. As gratificações que os ouvintes sentiam, em sua maioria mulheres, eram de proximidade e desejo de experimentar o mesmo que os protagonistas. Para a pesquisadora Herta Herzog (*apud* McQUAIL, 1994, p. 393), as radionovelas “forneciam uma fonte de conselhos e de apoio, um modelo do papel de dona de casa e mãe, ou uma ocasião de libertação emocional através de risos e lágrimas”. Além disso, foi analisada a importância do jornal que não era somente lido como uma informação útil, mas sim proporcionando segurança e discussão entre seus leitores.

Mais tarde, nas décadas de 1960 e 1970, foram expostas novas redescobertas dos usos e gratificações, como a escolha do veículo e do conteúdo serem feitas de maneira racional e com objetivos e satisfações específicas, os ouvintes mais conscientes de suas necessidades e interesses em relação à mídia. Para formar a audiência o mais importante é a “utilidade pessoal” não somente “os factores estéticos ou culturais”, como ressalta McQuail (1994, p. 394).

McQuail categorizou a interação entre os meios de comunicação e as pessoas que pretende mostrar como é utilizada a teoria. Ele propõe os termos diversão, relações pessoais, identidade pessoal e vigilância para demonstrar a importância dos meios de comunicação para o receptor.

Diversão: escape da rotina e dos problemas, libertação das emoções. Relações Pessoais: companheirismo; utilidade social. Identidade Pessoal: referência própria; exploração da realidade; reforço dos valores. Vigilância (formas de procura de informação. (McQUAIL, 1994, p. 394).

Pode-se considerar um receptor quem irá receber a informação e passá-la adiante assumindo o papel de emissor da informação. Segundo McQuail (*apud* WOLF, 2005, p. 60), “o receptor ‘age’ sobre a informação que lhe é disponível e a

‘usa’”. Isto acontece no caso dos ouvintes da rádio Senado Ondas Curtas onde utilizam as cartas como fonte de informação para solucionar suas dúvidas.

Como a teoria dos usos e gratificações permite entender os modos de satisfação que o receptor pode ter, a análise do conteúdo das cartas enviadas para a Rádio Senado Ondas Curtas e sua quantidade apontam o alcance e os usos que a audiência faz da rádio. Ao enviar suas dúvidas sobre saúde, meio ambiente, produção rural, pedidos musicais e procura por parentes os ouvintes/receptores entendem que as cartas serão respondidas e sanadas todas as suas questões. Como explica McQuail:

A sociologia funcionalista via os media a servirem várias necessidades da sociedade – por exemplo: coesão, continuidade cultural, controle social e maior circulação de informação pública de todos os tipos. Isso, por sua vez, pressupõe que os indivíduos também usam os media para finalidades relacionadas, como orientação pessoal, lazer, adaptação, informação e formação da identidade. (1994, p. 393).

De um modo geral, o receptor é ativo e busca nos meios de comunicação o conteúdo que satisfaça suas necessidades e desejos, consolidando-se os vínculos entre o indivíduo, a sociedade e os media.

4.1 A PESQUISA DA RECEPÇÃO

Existem diversas correntes de estudos da recepção da mensagem, mas a partir da década de 1980 houve análises significativas na América Latina. Entre essas tendências destaca-se o uso social dos meios, proposta por Martín-Barbero:

A recepção não é somente uma etapa no interior do processo de comunicação, um momento separável, em termos de disciplina, de metodologia, mas uma espécie de um outro lugar, o de rever e repensar o processo inteiro da comunicação (BARBERO *apud* SOUSA, 1995, p. 40).

Com essa nova perspectiva, o pesquisador teve de “explodir” o modelo mecânico da comunicação, em que o emissor era o dono da informação, e separar as concepções condutista e iluministas. Sendo o significado da concepção condutista, o emissor tem o poder da informação e o papel do receptor é somente de aceitar essas informações. E a concepção iluminista que está associada à educação, onde o receptor é “um recipiente vazio para depositar os conhecimentos”.

Estas concepções mencionadas por Martín-Barbero como moralistas redundariam na tese de que “o receptor é uma vítima, um ser manipulado, condenado ao que se quer fazer com ele”. (BARBERO *apud* SOUSA, 1995, p. 41).

Conforme Martín-Barbero (*apud* SOUSA, 1995, p. 42), a crítica a essa forma de pensar sobre o receptor, segundo ele, “pobrezinho do telespectador, leitor de jornais sensacionalistas, ouvintes de rádio, expostos a essa enorme manipulação dos meios”, faz com que analisemos a recepção não como objeto, mas sim como um “lugar novo, onde podemos rever e repensar o processo de comunicação em nossos países, em nossas culturas e em nossa sociedade”. A partir disto, Martín-Barbero expõe um mapa noturno repleto de intuições, demandas e exclusões.

Para Mauro Wilton de Sousa é necessário esclarecer o novo lugar do receptor na comunicação. O emissor não é mais o “rei” da informação; nos dias atuais o receptor age de forma significativa em relação à informação dada a ele. Como declara o pesquisador:

A relação de predomínio do emissor sobre o receptor é a ideia que primeiro desponta, sugerindo uma relação básica de poder, em que a associação entre passividade e receptor é evidente. Como se houvesse uma relação sempre direta, linear, unívoca e necessária de um pólo, o emissor, sobre outro, o receptor; uma relação que subentende um emissor genérico, macro, sistema, rede de veículos de comunicação, e um receptor específico, indivíduo, despojado, fraco, micro, decodificador, consumidor de supérfluos; como se existissem dois pólos que necessariamente se opõem, e não eixos de um processo mais amplo e complexo, por isso mesmo, também permeado por contradições. (SOUSA, 1995, p.14).

Martín-Barbero destaca que para o estudo da recepção ser feito na íntegra faz-se necessário analisar a exclusão cultural. Segundo o autor, existem “três modos de deslegitimação e de desqualificação do gosto popular através da pecha de ausência de gosto ou mau gosto” (*apud* SOUSA, 1995, p. 52). Em primeiro lugar descreve que as classes populares não têm gosto, “há uma deslegitimação do gosto popular por essas vulgaridades que são a telenovela, a luta livre, a comédia barata norte-americana etc”. Em um segundo momento trata sobre o cinema de autor, em que é mais importante assistir um filme de um determinado cineasta do que um filme de gênero. E o último, marcado pela recepção apaixonada de viver, onde o popular não tem educação, não possui gosto e não possui cultura. Essas exclusões são explicadas por Barbero:

Não podemos estudar a recepção sem analisar essas dimensões de exclusão que hoje continuam vivas em nossa sociedade, por mais transformações que tenha havido. Qualquer tipo de expressividade, em termos informacionais, se converte em ruído. A expressividade popular é um ruído que não temos podido tratar nos estudos de comunicação da América Latina. Há boa parte de nossa cultura popular que somente entra como ruído, como obstáculo à informação. (BARBERO *apud* SOUSA, 1995, p. 53).

Uma outra forma de reflexão para o estudo da recepção definida por Barbero são os artifícios e as tentações. Segundo ele, a mensagem transmitida pelo slogan publicitário que demonstra que o consumidor é o portador da mensagem é falsa, pois o poder não está no consumidor, mas sim na publicidade com seus artifícios e estratégias de persuasão. Barbero define artifício:

Consiste em nos darmos conta de que a verdadeira proposta do processo de comunicação e do meio não está nas mensagens, mas nos modos de interação que o próprio meio – como muitos dos aparatos que compramos e que trazem consigo seu manual de uso – transmite ao receptor. (BARBERO *apud* SOUSA, 1995, p. 57).

Mas Barbero alerta que devemos estudar o pensamento do emissor, pois este poderá ter a intenção de manipular o receptor, “o que estamos estudando, com base na recepção, é um modo de interagir não só com as mensagens, mas com a sociedade, com outros atores sociais, e não só com os aparatos” (*apud* SOUSA, 1995, p. 58).

Considerando o objeto deste estudo, as cartas dos ouvintes da rádio Senado Ondas Curtas, e com o entendimento da recepção feita pelos ouvintes, ocasiona a exata dimensão e complexidade do processo comunicacional:

Os vínculos favorecem, assim, nosso sentimento de participação em uma determinada sociedade. As pessoas que estão ao nosso lado ou vinculadas a nós através do jornal, do rádio ou de uma rede de computadores nos indicam que existimos, que estamos articulados a outras pessoas, que não estamos jogados num universo sem sentido. (MENEZES *apud* BAITELLO, 2005, p. 28).

Sobre a necessidade de se estudar os vínculos do receptor e a busca constante de obter uma resposta de audiência, um dos pesquisadores que se destacam no estudo da recepção da mensagem é o Stuart Hall do Centre for Contemporary Cultural Studies (CCCS), da Universidade de Birmingham. Os estudos sobre audiências da mídia foram desenvolvidos, a partir do modelo de

codificação e decodificação, formulado por Hall. O estudioso britânico de origem jamaicana alega que a comunicação pensada hoje em dia é uma “comunicação perfeita”, onde o emissor envia a mensagem, que por sua vez, envolve uma só direção, e o receptor a aceita. Mas, o teórico contesta que o significado, neste caso, é transparente, sendo a mensagem dependente do que o receptor entenda. Para Hall (2003, p. 354), “o comunicador quer transmitir a mensagem, então quer saber quais são os obstáculos para a perfeita transmissão do sentido”. Em seu estudo sobre codificação e decodificação, Hall esclarece que a comunicação não pode ser feita desta forma:

Produzir a mensagem não é uma atividade tão transparente como parece. A mensagem é uma estrutura complexa de significados que não é tão simples como se pensa. A recepção não é algo aberto e perfeitamente transparente, que acontece na outra ponta da cadeia da comunicação. E a cadeia comunicativa não opera de forma unilinear”. (HALL, 2003, p. 354).

Como a comunicação não segue a mesma direção, como declarado por Hall, as formas discursivas das mensagens prestam um importante papel no processo de comunicação. A atividade de codificação de mensagens feita por radiodifusores e o processo de decodificação pelos receptores devem se submeter ao discurso significativo. Para Hall, para a mensagem obter um efeito e ser utilizada, deve ser decodificada significativamente:

É esse conjunto de significados decodificados que “tem um efeito”, influencia, entretém, instrui ou persuade, com conseqüências perceptivas, cognitivas, emocionais, ideológicas ou comportamentais muito complexas. Em um momento “determinado”, a estrutura emprega um código e produz uma “mensagem”; em outro momento determinado, a “mensagem” desemboca na estrutura das práticas sociais pela via de sua decodificação. (HALL, 2003, p. 390).

Segundo Hall (2003, p. 390), neste momento, o estudo da recepção e a busca da audiência não são simplesmente alcançados pelos “elementos isolados – efeitos, usos e gratificações”. Mas sim, entendido por ligação social e econômica. Como explica Ana Carolina Temer e Vanda Cunha Nery:

O receptor não está isolado, mas imerso em diferentes grupos sociais, em diferentes atividades e envolvido com crenças,

costumes, sonhos, medos, relações e desejos, que constituem uma trama cultural única e coletiva. (TEMER E NERY, 2009, p. 171).

Para decifrar os códigos de codificação e decodificação é necessário entender o grau de compreensão, ou não, que o ouvinte faz da mensagem. Hall (2003, p. 391) declara que isso depende da relação de equivalência, ou seja, com o grau de entendimento do “codificador-produtor e decodificador-receptor”. Mas, neste processo comunicativo existe outra questão, como alega Hall:

Depende dos graus de identidade/não-identidade entre os códigos que perfeitamente ou imperfeitamente transmitem, interrompem ou sistematicamente distorcem o que está sendo transmitido. (HALL, 2003, p. 391).

A falta de entendimento do receptor e as distorções promovidas pela mensagem “surgem precisamente da falta de equivalência entre os dois lados na troca comunicativa”, determina Hall. Isto, para o teórico, ocasiona a “autonomia relativa” e a “determinação” da emissão e recepção da mensagem (2003, p. 392).

Daí a importância de estudar as cartas dos ouvintes numa abordagem qualitativa e complexa, como sugerem as interpretações dos teóricos destacados sobre o sentido da recepção da mensagem.

5 ANÁLISE DAS CARTAS DE OUVINTES DA RÁDIO SENADO ONDAS CURTAS

Neste estudo foram primeiramente reunidas 60 cartas recebidas pela Rádio Senado Ondas Curtas no período de 1ª a 15 de março de 2011. Na análise, a pesquisadora as dividiu em três grupos de decifração.

Serviço Cidadão, que é a categoria onde os ouvintes buscam por parentes que não se encontram por muitos anos, além de esclarecimentos sobre a implantação de luz em sua região. Essa categorização procura analisar o poder social da carta, a importância de conquista de um serviço necessário para o ouvinte.

A categoria Variedades pretende mostrar os elogios que os ouvintes enviam para os jornalistas e locutores da rádio, assim como os pedidos musicais.

O último item será destinado à Denúncia, os ouvintes denunciam e pedem soluções relacionadas a educação, saúde e vários outros.

Com os itens divididos em categorias, a pesquisa foi reduzida à análise de 20 cartas. Mais tarde, com exame mais minucioso, chegou-se ao número de 15 cartas, pois o restante das cartas não era significativa para o estudo.

5.1 Serviço Cidadão

Carta 1³:

A ouvinte Pedrina Martins da Silva enviou uma carta pedindo a divulgação dos nomes de parentes na rádio Senado Ondas Curtas. Ela mora em Porto Nacional (TO), cidade com 49.146 habitantes que fica a 52 km da capital Palmas. Ela pede para que seus parentes, que não vê há mais de 30 anos, entrem em contato por telefone. Ela cita o nome de cada parente que está à procura:

Os nomes dos meus irmãos são: Alaíde Martins da Silva, Geraldina Martins da Silva. Os nomes dos irmãos: Juze Martins da Silva, Aderico Martins da Silva. Nome dos meus pai e mãe: Germana Pereira da Silva, Leonor Pereira da Silva. E estou a procura do meu filho Jair Martins da Silva.

O pedido de Pedrina é demonstrado na ideia de McQuail (*apud* WOLF, 2005, p. 60) como uma possibilidade de utilizar a ferramenta radiofônica para alcançar algo, que neste caso é a procura por parentes. O receptor atua sobre essa

³ As cartas originais dos ouvintes da Rádio Senado Ondas Curtas estão anexadas em sequência.

necessidade e utiliza o meio disponível para buscar informações. Ocasionalmente a oportunidade de geração de informação e a pretensão de conquistar e encontrar seus parentes. A ouvinte pede para que a divulgação seja repetida várias vezes durante a programação.

Carta 2:

A ouvinte Antônia Gomes da Silva da cidade de Ponte Alta do Tocantins (TO), a 187 km da capital Palmas e com 7.180 habitantes, escreve para pedir uma ajuda e resolver o problema de sua laranjeira, como descreve:

Olha, eu estou escrevendo mais uma carta p/ pedir o Sig⁴ que faça uma entrevista sobre o plantio de laranjeira. Porque aqui em casa, meus pés de laranja estão morrendo carregado de frutas. Olha, eles vão apodrecendo a casca do pé da laranjeira, bem perto do chão e aí o pé começa a amarelar as folhas, acaba morrendo. Eu fico muito triste, porque sempre acontece com o pé cheio de frutas que faz dó. Peço que responda com urgência, por favor, Sig.

A resposta à carta veio através do programa Viver da Terra apresentado no dia 24 agosto de 2011, pela jornalista Marcela Diniz. O programa relatou todo o problema da Antônia e entrevistou o fitopatologista da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical da Bahia, Hermes Peixoto. O fitopatologista explicou que o problema é ocasionado pela podridão causado por um fungo e poderá se resolver com a fabricação em casa de uma pasta chamada Bordalesa, que é a mistura de cal e sulfato de cobre, basta aplicar na planta doente que irá se recuperar em alguns dias.

Com este programa, a atividade jornalística revela-se primordial e de serviço público para o ouvinte, já que está voltada para o emissor onde é também o receptor da informação. O papel do receptor é de determinar e apontar os caminhos para a produção.

Carta 3:

A ouvinte Maria de Assunção Sousa de São Pedro dos Crentes (MA), cidade com 4.425 habitantes, que fica localizado ao sul do Maranhão, a 537 km da capital, São Luís, enviou sua carta para procurar parentes de seu esposo Tarcizo Rodrigues

⁴ Jornalista José Carlos Sigmaringa, os ouvintes chamam pelo apelido de “Sig”.

do Nascimento. A ouvinte busca pelo pai, mãe e irmãos de seu esposo. Como escreve:

Os pais dele é José Rodrigues do Nascimento conhecido como José Inácio e a esposa dele Macionilia Maria da Conceição que morava na fazenda Malhada Velha no Piauí. Os irmãos do meu esposo são, Antonio, Francisco, Raimundo, Sebastião, Zacarias, Umberto, Cícero, e as irmãs são: Raimunda, Maria, Graça e Rosa. Todos Rodrigues do Nascimento.

A ouvinte detalha que dois irmãos do Tarcizo moravam em Brasília e os outros moravam no Piauí. Deixa o endereço e telefone para contato. E pede para anunciar várias vezes durante a programação da rádio.

Com o pensamento de McQuail (*apud* WOLF, 2005, p. 60), onde o receptor influencia o poder de comunicação para obter informações relevantes, a possibilidade de encontrar algum parente torna-se primordial para essa ouvinte. Segundo Balsebre (*apud* MEDITSCH, 2005, p. 335), a mensagem transmitida no rádio presta uma comunicação funcional que mostra a relação de como os ouvintes podem conquistar a informação.

Carta 4:

O ouvinte Deracy Lopes dos Santos de Taipas (TO) que fica localizado a 336 km da capital Palmas e conta com 1.945 habitantes, enviou sua carta com declarações de amor para cada jornalista da rádio Senado Ondas Curtas. Manda parabéns à Mônica Villela e ao Ivan Godoy pelo programa das quartas-feiras. Conta que já teve oportunidade de falar ao telefone com todos os funcionários da rádio. E detalha como são especiais:

Cada uma delas tem um sorriso mas lindo que a outra. Sorriso bonito Mônica Villela, a barulhenta da Adriana tem um sorriso espetacular lindo, a Fernanda tem um sorriso dengoso, e Sandra tem um sorriso charmoso, gosto de todas.

Deracy comenta que quando for o tempo do Barú irá enviar para a rádio Senado Ondas Curtas. Mas, o motivo dessa carta é para procurar por alguns parentes de seu amigo Manoel Ferreira de Moraes que é casado com sua tia Amelides. Descreve o nome de cada membro da família desaparecido:

Seu pai se chama Francisco Ferreira de Moraes e a mãe Joana Laurinda de Jesus, os irmãos chama-se José Ferreira de Moraes,

Sincero Ferreira de Moraes e Maria Ferreira de Moraes. Eles moravam no estado de Alagoas na cidade São José de Itapera, a⁵ 55 anos que ele não tem notícias dos familiares.

Ele deixa o telefone para contato, caso alguém saiba do paradeiro deles e diz ainda que o Manoel está idoso e quer encontrar algum parente.

Observa-se na carta do ouvinte a ideia de obter a conquista da informação, Bertolt Brecht enriqueceu em sua teoria o papel social do rádio e sua relevância. O rádio é um veículo de grande alcance popular, com sua instantaneidade e imediatismo. O rádio está presente na vida pessoal do ouvinte, sua recepção é feita de uma maneira integral.

Carta 5:

A ouvinte Maria de Lourdes Lopes, de Balsas (MA), cidade que possui 83.528 habitantes e fica a 810 km da capital São Luís, enviou uma carta ampla com diversos assuntos, mas uma dúvida em especial, fez com que se enquadrasse nesta categoria de “serviço cidadão”. Ela mora na fazenda Brejão que por ser longe da cidade grande, não possui coleta de lixo.

A ouvinte explica que separa o lixo, como plásticos e fraldas descartáveis e queima, depois disto, joga o lixo em um buraco raso. Da mesma forma, ela faz com pilhas usadas, só que enterra um pouco mais fundo para que as crianças não tenham acesso ao lixo.

A Maria de Lourdes pergunta se é certo fazer isso. A sua resposta veio pelo programa “Sintonia Ambiental”, que foi ao ar no dia 26 de maio de 2011, apresentado pelo José Carlos Sigmaringa, onde a Gerente de Resíduos Perigosos do Ministério do Meio Ambiente, Zilda Veloso, declarou que não se deve queimar e nem enterrar pilhas e baterias, pois o dano que irá causar no meio ambiente é enorme. Zilda elucida que se deve guardar e devolver para o mercado em que comprou as pilhas, isto é, fazer a política reversa.

Um outro assunto do interesse da Maria de Lourdes é relacionado ao programa “Luz para todos”, ela pede ajuda para o Ivan, a Adriana ou o Sigmaringa:

Eu preciso de uma informação de grande importância pra mim e pra várias pessoas. Eu e meu esposo José Carlos fizemos o cadastro do programa “Luz para todos” e não fomos aprovados e sim uma só

⁵ A pesquisadora optou em transcrever todas as cartas da pesquisa conservando a grafia original.

peessoa da localidade, mas nós temos o comprovante guardado e já fomos na prefeitura e ninguém decidiu nada.

A resposta veio pelo programa “Fique por dentro da Lei” apresentado pela Soraya Mendanha, no dia 20 setembro de 2011, que entrevistou o Subcoordenador do programa “Luz para todos” no Maranhão, Arnor de Almeida Ribeiro. O entrevistado declarou que o problema específico de Balsas são as distâncias de uma fazenda para outra, situação em que o consumidor acaba ficando mais isolado. A Maria de Lourdes finaliza a sua carta com pedido musical e constata:

Pessoal, vocês observaram o tamanho dessa carta! Nossa! Que amiga que fala demais! É muito fofoqueira, fala demais, não é pessoal!!! Fala pra Adriana da um gritinho nessa amiga fofoqueira. Eu amo todos vocês. Fique com Deus que eu estou com Ele.

A carta da Maria de Lourdes é uma amostra do poder de comunicação que uma rádio detém e o que pode fazer para servir ao seu público, como enfatiza o jornalista José Carlos Sigmaringa:

No caso da Rádio Senado OC que fala para um público extremamente carente de informações, de toda sorte de necessidades básicas e acesso aos serviços públicos, entendo que a programação veiculada atende às necessidades desse público ouvinte.

Em referência aos estudos de Bertolt Brecht (*apud* MEDISTCH, 2005, p. 36), pode-se dizer que quando não encontramos alguém para nos ouvir, estaremos, conseqüentemente, em péssima situação mas em pior situação estão os ouvintes que não encontram quem possa lhe prestar informação. Se a ouvinte Maria de Lourdes não tivesse obtido a resposta através dos programas, talvez não enviasse mais cartas para a rádio, pois o seu potencial de dúvidas e questionamentos não teria sido ouvida e a possibilidade de informação perdida.

5.2 Variedades

Carta 1:

A ouvinte Karen Aline Ferreira Pacheco de Uruçuí (PI) enviou sua carta de elogios aos locutores da rádio Senado Ondas Curtas. Sua cidade fica 453 km da

capital Teresina e tem 20.149 habitantes. Os elogios vêm em forma de versos para os locutores. Este é para o jornalista José Carlos Sigmaringa:

O amor é como um sonho – que passa e você não vê.
O amor é como o sol – que se esconde ao entardecer.
O amor é como o céu – que a gente não vê feio.
O amor é como a terra – que dá cada volta sem parar.
O amor é como os astros – que sempre fica no seu lugar.
O amor é como o vento – leve no pensamento.
O amor é assim – às vezes bom e às vezes ruim.

Os versos estão presentes em grande parte das cartas enviadas para a Rádio Senado Ondas Curtas, sempre relacionadas ao amor que a ouvinte sente. A leitura dos versos é feita na íntegra pelo jornalista. Segundo Mágda Rodrigues da Cunha (2003, p. 63), e conforme o pensamento em Barthes, o texto radiofônico é um lugar com várias dimensões que interliga a cultura dos poemas e a linguagem.

Carta 2:

A Geniuza Cirqueira de Sousa de Lizarda (TO), cidade com 3.725 habitantes, e 317 km da capital Palmas, enviou sua carta para elogiar a jornalista Fernanda Nardelli. As cartas nesta categoria detalham a vida pessoal do ouvinte, como descreve Geniuza que é casada e tem quatro filhos. Ela destaca que gosta de todos os quadros, mas em especial do “Contos que Encantam” apresentado no programa Ô de Casa! nas segundas-feiras. Detalha sua preferência e sua tietagem:

Contos que Encantam mais ficaria melhor si fossi apresentado pela vos⁶ de Fernanda ou do Ivan que são os meus apresentadores preferido alen disto tem uma voiz maravilhosa.

Além de expressar a sua opinião a ouvinte alerta para que os outros apresentadores não sintam ciúmes, pois “todos mora no meu coração”, finaliza Geniuza. Os vínculos afetivos demonstrados nesta carta são ocasionados, segundo Menezes (2007, p.28), como forma de troca entre o ouvinte e o jornalista, sendo a comunicação pessoal do indivíduo motivada por declarações amorosas.

⁶ Voz.

Carta 3:

A ouvinte Ana Paula Bispo Carvalho de Lizarda (TO) começa sua carta desta maneira: “bom dia, meus queridos de todas as manhãs, como vai vocês? Comigo vai tudo ótimo, melhor agora covierçando com vocês”. A ouvinte escreve pela primeira vez e o motivo de sua carta é para homenagear o seu filho que no dia 28 de abril fez três anos de idade. Escreve uma mensagem para o seu filho:

Meu amado e estimado filho, você é tudo em minha vida, você é um coração com um pedaço de ouro dentro, siga sempre aos conselhos dos teus pais e não desista dos teus sonhos pois você tem muita chance de crescer e ser alguém no futuro, pois não é só eu e seu pai que hora por hora, também o papai do céu sempre estará ao seu lado, nunca é tarde para conseguir tudo na vida pois você ainda é criança, meu filho procurei palavras e não achei mais só encontrei duas, Te Amo.

Na segunda parte da carta, a ouvinte Ana Paula detalha sua vida. Conta que tem 19 anos, dois filhos, sendo que um morreu neste ano. “Foi a minha maior tristeza, mais assim fui me recuperando aos poucos”, conta. Ana Paula fala que já está esperando outro bebê, mas não irá esquecer do seu filho que morreu. Fala que é casada com o Domingos, que tem 27 anos. Detalha toda a sua família:

Minha querida mãe se chama Iracir, e meus irmãos são: Mareleide, Gracilene, Elcir, Nelcimar e Maria Domingas. Tenho também dois cunhados eles se chamam Nilmar e Edimar. Tenho 10 sobrinhos, os nomes deles são: Edezon, Dourian, Marci Suel, Ronize, Cristiano e Junior. Estes são filhos da minha irmã mais velha que é a Marileide, os outros são filhos da Gracilene e do Nelmar os nomes são Ronan, Wirismar e Domingas Adriana, e o meu outro sobrinho chama-se Wanderson filho da Maria Domingas.

A ouvinte pede para que sua carta seja lida pela jornalista Adriana Carla, por ela gostar muito de crianças e possuir um carinho especial por elas. Todos os detalhes de nomes são lidos pelos jornalistas da Rádio Senado Ondas Curtas. Além do pedido musical, a Ana Paula pede para a jornalista Marcela Diniz uma foto dela com seu filho e uma outra foto com toda a equipe da rádio. Termina a carta com beijos para Wellington (operador de áudio do programa), Alexandre, Sig, Adriana, Marcela, Soraya, Sandra, Bia e para todos os outros apresentadores. A ouvinte escreve um verso para todos da rádio, “se um dia os olhos de vocês molharem os teus rostos, não digam que chorou mais sim que a tristeza acabou”.

Observa-se na fala da Ana Paula uma forma simples e próxima das jornalistas da Rádio Senado Ondas Curtas. Segundo Menezes (2005, p. 28), os vínculos demonstrados pelo ouvinte e sua participação ativa faz com que não fiquemos sozinhos, mas articulados com outras pessoas, que neste caso, são as jornalistas que irão ler sua carta. Segundo Merten (*apud* Wolf, 2005, p. 60), deve-se considerar a experiência do ouvinte e sua situação para decifrar que “as mensagens são desfrutadas, interpretadas e adaptadas ao contexto subjetivo de experiências, conhecimentos, motivações”. Este pensamento está expresso na busca da ouvinte acima ao declarar o amor aos jornalistas da rádio, assim como na mensagem em que narra a história de seu amor ao filho.

Carta 4:

A ouvinte Marizonete Castro de Oliveira Lira de Gilbués (PI), sua cidade possui 10.402 habitantes e se localiza a 797 km da capital Teresina, escreve para contar detalhes de sua vida, é casada há 30 anos com Almir, tem seis filhos e três netos. Esta carta é direcionada para o jornalista José Carlos Sigmaringa. Marizonete frisa que é fã número um do jornalista, convida-o para conhecer a fazenda Val que fica próxima ao rio Parnaíba para comer um “frango caipira com pequi” em sua casa. Conta que na fazenda tem muitas árvores de Ipês roxos, Aroeiras e Taboca. Além de pedir uma música e uma foto da equipe da rádio, ela faz um pedido especial para os dois jornalistas, “quero ouvir o seu miau ao vivo e o suspiro da Marcela Diniz”.

Como a maioria das cartas desta classificação é para elogiar o trabalho dos jornalistas e demonstrar o amor que os ouvintes sentem por eles, sem nem mesmo conhecer-los pessoalmente, pode-se confirmar da voz, o poder psico-afetivo que faz com que o ouvinte se emocione e sinta próximo dos jornalistas. A imaginação que o receptor faz quando sintoniza uma rádio é descrita pela Cida Golin (*apud* MEDITSCH, 2005, p. 263): “recria em sua imaginação os elementos ausentes, mas a imagem produzida é íntima, pessoal, uma performance interiorizada. O ouvinte relaciona a voz do profissional como algo presente em algum lugar”.

Carta 5:

A ouvinte Mariselia Xavier de Oliveira, do Riachão das Neves (BA), que fica a 915 km da capital do Estado, com população em torno de 21.937 habitantes, enviou

uma carta de elogios para os jornalistas. Já no início declara a importância da Rádio Senado Ondas Curtas:

Às vezes eu fico pensando o que seria de nós brasileiros sem a rádio, esse veículo tão importante que nos trás informação tão preciosa, sem falar das notícias de parentes que estão tão distantes por quilômetros e mais quilômetros.

A ouvinte fala da alegria que sente quando ouve a rádio, “gosto muito das fofocas e das brincadeiras”. Manda um recado para a Adriana Carla “estou sentindo um cheirinho de traição entre você e o Sig”, tudo isso por causa do jornalista Ivan Godoy que entrou na programação da rádio e recebeu elogios dos ouvintes. Mas, Mariselia manda ainda um recado para todos:

Eu falo para essa galera que tá pra nascer alguém (macho) que possa substituir o meu amigo repórter itinerante José C. Sigmaringa, é eu falo mesmo, vocês tem medo. (brincadeira).

Com tom de ironia finaliza a carta com um pedido musical. Segundo o jornalista José Carlos Sigmaringa, o poder de aproximação que os ouvintes têm em relação aos apresentadores é bem nítido em todas as cartas enviadas para a rádio. “Realmente muitos ouvintes passam a nos ver como verdadeiros amigos. Eu que costumo viajar pelo interior sou muito bem recebido como uma pessoa querida da família ou do seu círculo de amizades”, explica. A proximidade do ouvinte com o apresentador torna-se nítida através da carta da Mariselia, não se reduz somente a descontração do emissor da informação, mas como fonte de entretenimento para os ouvintes que estão distante das grandes cidades.

Carta 6:

A ouvinte Maria da Conceição Pereira Lustosa de Lizarda (TO), cidade que fica a 317 km de Palmas e possui 3.725 habitantes, enviou carta para cobrar do apresentador José Carlos Sigmaringa a leitura de sua carta:

Você já esqueceu de sua ouvinte que lhe deu uma muda de Bacaba para você. Porque você não mandou mais alou para mim e nem leu a minha segunda carta que eu lhe dei na segunda vez que você passou aqui.

Além da cobrança, a ouvinte ameaça não enviar mais cartas para a rádio

Senado Ondas Curtas, caso esta não seja lida. Conta para o Sigmaringa que tem um pé de mangaba e um de jambu em frente à sua casa.

As broncas são freqüentes, como os ouvintes são muito próximos dos jornalistas acabam se sentindo parte do contexto. A jornalista Marcela Diniz explica como é feita essa reciprocidade: “conseguir obter esta confiança é um mérito da nossa programação. Os ouvintes nos confiam informações que, às vezes, não são partilhadas com mais ninguém”. Esta confiança mencionada pela jornalista é nítida quando se trata da questão da amizade e fidelidade que o ouvinte sente com os jornalistas da Rádio Ondas Curtas.

Carta 7:

A ouvinte Talita Macêdo Silva de Uruçuí (PI), que fica a 453 km da capital Teresina e tem 20.149 habitantes, escreveu pela segunda vez para a rádio. Descreve suas características físicas: “Sou alta, morena, de cabelo lizo, olhos castanhos, tenho 13 anos”. Ela mora no assentamento Buriti Partido, com sua mãe e seu padrasto, mas espera muito encontrar seu pai que não vê há mais de nove anos. Como detalha:

Gostaria que ele tivesse ouvindo está cartinha. Quando eu vim morar com minha mãe, ele morava no Povoado Bebedouro em Terezina (PI), mais não sei se ele ainda mora lá e queria entrar em contato com o meu pai.

Talita fala que gosta muito do seu padrasto e que tem dois irmãos, sendo que só o mais novo mora com ela. Ela estuda a 5ª série e o seu colégio é longe de sua casa. Conta o que pretende alcançar no futuro, “quero terminar meus estudos mim formar e gostaria de realizar meu sonho que é ser uma grande cantora”. A ouvinte declara que adora todos da rádio, mas em especial a Adriana, a Marcela, a Kelly, o José Carlos e o Alexandre. Faz um pedido musical e envia em uma folha separada contendo quatro versinhos para cada apresentador: José Carlos, Marcela, Kelly e Mônica. E mais dois versos para quem estiver faltando.

A função desempenhada pelo rádio de informar potencializa a esperança que a ouvinte faz quando anuncia a procura por seu pai que não vê há muitos anos. A expectativa de que o pai ouça a leitura de sua carta demonstra todo o poder do meio rádio. Para Rosental Calmon Alves (*apud* MEDITSCH, 2005, p. 165) a forma com

que as pessoas ouvem o rádio, sua demonstração de amizade, com a descrição de toda a sua vida e sonhos, é alegada pela pesquisadora onde “cada uma pensa que o locutor está falando com ela, e isso toma alta importância numa época em que comenta muito a solidão do ser humano”.

5.2.1 Músicas

A grade musical da rádio Senado Ondas Curtas é comandada pelos ouvintes. Em todas as cartas analisadas há presença de pedidos de músicas e os ouvintes repetem sempre os mesmos cantores. Veja o set list das cartas dos ouvintes:

Cigano Casa Nova – Casamento do Cigano.

Cigano Casa Nova – Não me queria pra que me enganou.

Daniel – Ao seu lado outra vez.

Garganta de ouro – Morena seu brinco caiu.

Garganta de ouro – Morena seu brinco caiu.

Eduardo Costa – Amores imortais.

Luan Santana – Amar não é pecado.

Leonardo – Alucinação.

Daniel – Amiga.

Chitãozinho & Xororó - Colcha de retalhos.

Racine e Rafael – Quem ama perdoa.

Forró Boys – Amor Virtual.

Bruno e Marrone – Amor não vai faltar.

Gean e Geovani – Taça de Pranto.

Zezé de Camargo e Luciano – Meu coração.

A escolha musical feita pelos ouvintes é reservada, na maioria das vezes, à música sertaneja. Por serem moradores de zona rural, estas músicas são os retratos de suas vidas e experiências. Segundo Ricardo Pavan (*apud* JACKS, 2010, p.164-165), este estilo musical sobrevive no país por ocasionar forte vínculo na vida de cada ouvinte. Além das músicas a rádio Senado Ondas Curtas traz entrevistas com cantores, como Amado Batista, Eduardo Costa e Cigano Casa Nova para os ouvintes conhecê-los melhor.

5.3 Denúncia

Carta 1:

Na carta enviada à Rádio Senado, Maria Helena Palmeira da Costa denuncia problemas e pede um programa sobre o que está acontecendo na área da educação em sua região. Ela mora na Fazenda Extrema, Riachão dos Quixabas, em Baixa Grande do Ribeiro (PI), sua cidade fica 640 km da capital Teresina e conta com 10.516 habitantes. Maria Helena pediu para o jornalista Ivan Godoy um programa “Fique por dentro da lei” sobre verbas da educação repassadas para o município de Baixa Grande do Ribeiro (PI). A ouvinte possui três filhos que estudam na escola “Presidente Castelo Branco” onde está ocorrendo o problema da falta de cadeiras e de transporte escolar para os alunos. Descreve o motivo de seu pedido:

Não tem condições adequadas para estudar, nem transporte escolar, as cadeiras são todas danificadas, não dá nem para todas as crianças centarem.

Maria Helena conta que o professor Ricardo ministra aulas na parte da manhã na fazenda Brejo Seco e à tarde na fazenda Salto. Nestas duas fazendas as aulas são ministradas em uma cozinha pequena, sem condições de ensinar para os alunos. “E termino agradecendo se for atendida, pois quero que mude essa situação na minha comunidade”, alega.

O programa “Fique por dentro da lei”, apresentado por Soraya Mendanha no dia 6 de setembro de 2011, analisou a dúvida da Maria Helena e mais quatro ouvintes que tinham as mesmas questões sobre transporte escolar. Foi entrevistado o Coordenador geral do Caminho da Escola do Ministério da Educação, José Maria Rodrigues de Sousa, que na ocasião declarou que o próprio município é que deve administrar o transporte escolar.

A Rádio Senado Ondas Curtas tem consciência do valor social que uma rádio institucional deve ter, de informar e prestar serviço de utilidade pública. Com a resposta de sua carta, a ouvinte acredita que os seus problemas podem ser esclarecidos. Segundo Bertolt Brecht (*apud* MEDISTCH, 2005, p. 42-43), os ouvintes devem ser os “abastecedores” de informações. Transmitir assuntos relacionados à comunidade em que os ouvintes vivem é de suma importância “o público não

apenas tem que ser instruído, mas também tem que instruir”, declara. Deve-se também tornar a radiodifusão utilidade pública, fazer com que as matérias veiculadas sejam interessantes.

Carta 2:

A ouvinte Maria José Ribeiro Miranda escreve como “mãe preocupada no cantinho do Maranhão”, faz uma denúncia sobre a saúde em sua cidade. Ela escreve de Tasso Fragoso (MA) localizado a 679 km da capital São Luís e conta com 7.796 habitantes. Em sua carta Maria José declara que a saúde pública está um caos:

No hospital nem ficha de receita para os pacientes e nem vacinas para as crianças não tem. As crianças estão indo e voltando sem vacinar, não tem higiene de nada, as salas de parto é tudo sebosa, as camas é tudo suja.

Além de denunciar a situação da saúde em Tasso Fragoso, a ouvinte alerta que a situação escolar não está bem. As crianças da zona rural não têm merenda nas escolas.

A forma da ouvinte de denunciar pode ser compreendida como uma maneira de extravasar o sentimento de impotência que sente. Bertolt Brecht problematizou em toda a sua teoria o papel social do rádio e sua relevância. Afinal, o rádio é um veículo de grande alcance popular, com sua instantaneidade e imediatismo.

Nos dias atuais faz-se necessário discutir o poder social do rádio, como forma de se obter uma resposta ou até mesmo fazer uma denúncia em referência a um contingente por vezes esquecido de cidadãos.

Carta 3:

Antônio Pereira Aguiar, de Pedro Afonso (TO), cidade que fica 304 km de Palmas e possui 11.510 habitantes, escreveu para agradecer à Marcela Diniz pelo programa “Viver da Terra” do dia 24 de novembro de 2010, onde entrevistou o agrônomo da Embrapa sobre o cultivo de mandioca mansa, que respondeu suas dúvidas enviadas para a rádio. “Olha eu fiquei muito feliz pelo atendimento dele”, conta Antônio.

O ouvinte denuncia a Associação de Pequeno Agricultor de Santa Rita onde

ele trabalhava e alega que a associação tinha “muitas irregularidades, perseguição, covardia, falsidade e discriminação pelas autoridades locais”. Antônio conta que os associados não obedeciam as normas do Estatuto do Programa Nacional de Crédito Fundiário. Conta que foi vítima de ameaças e teve que sair da associação, depois de dois anos de trabalho, “é melhor perder os anéis e ficar os dedos, pois eu ainda tenho muito futuro pela frente juntamente com minha família”, declara.

Antônio conta que continua trabalhando em sua oficina de bicicleta e a noite é vigia da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Além de pedir música e a participação do sorteio de CD's, agradece à jornalista Marcela Diniz:

Eu lhe agradeço de coração pelo o seu lindo atendimento aqui fica meu caloroso abraço e um beijo no fundo do coração de todos da equipe da Rádio Senado e da fantástica Embrapa de todo Brasil.

O poder de levar informação é propiciado de maneira objetiva através da resposta às dúvidas do Antônio. Segundo Roquette-Pinto (TAVARES, *apud* FERRARETTO, 2007, p. 97) o rádio é o professor para quem não pode estudar e não sabe ler, conseqüentemente, cumprindo sua função de prestação de serviço e informação à sociedade.

6 CONCLUSÃO

Com 89 anos de existência no Brasil o rádio permanece nos lares de muitos cidadãos-ouvintes. Não há dúvida de que este meio realiza de maneira criativa e por vezes ousada a função de informar, entreter, envolver e criar vínculos com os ouvintes. Com o tempo, o rádio se modernizou indo parar na internet. Entretanto, a utilização dos novos meios digitais de se obter informação, muito utilizados nas grandes cidades, como as mensagens simultâneas, celulares com internet e televisão, ipads e tablets, são para uma parcela da sociedade, como objetos inutilizados e sem recursos. Caso este, dos ouvintes da rádio Senado Ondas Curtas. A propagação da rádio é feita para o interior do país, nas regiões norte, nordeste e algumas partes do centro-oeste. Seus ouvintes são moradores de fazendas, pequenas cidades e assentamentos distantes da capital. Uma das poucas formas de comunicação que eles têm com o mundo exterior é através de cartas escritas à mão, que são enviadas para a rádio.

Chegam à rádio Senado Ondas Curtas cerca de 20 cartas por dia de diversos ouvintes. Com isso, esta pesquisadora analisou a recepção de 15 cartas enviadas para a Rádio, num período de quinze dias, e buscou explorar a possibilidade de integração do emissor com o receptor.

A análise das cartas de ouvintes foi significativa para a pesquisa, que procurou entender o papel do receptor da mensagem e o poder da comunicação feita por meio de cartas, que acabam virando pautas na programação da rádio.

O principal objetivo foi descobrir a importância de uma rádio Ondas Curtas e o seu poder de influenciar populações que não têm acesso à internet, telefone e televisão. Com isso, a partir de um telegrama o jornalista da rádio Senado entende o que o ouvinte pretende e que tipo de informação ele espera receber.

As cinco cartas qualificadas na categoria “Serviço Cidadão” buscaram informações sobre os mais diversos temas. Foram três cartas destinadas à procura por parentes onde o ouvinte informa e divulga pela rádio as características do procurado. Uma carta para o programa “Viver da Terra” que a ouvinte Antonia Gomes da Silva pede ajuda para a sua laranjeira que está doente. E a última carta nesta categoria, da ouvinte Maria de Lourdes, que envia duas pautas para os jornalistas, uma para saber o que fazer com o lixo em sua casa e o outro tema foi relacionado à falta de luz em sua região.

As ouvintes conseguem obter respostas às suas dúvidas, mas não são respostas rápidas. Para a dúvida de Antônia Gomes da Silva a resposta foi apresentada no programa “Viver da Terra”, de 24 de agosto de 2011. E para a ouvinte Maria de Lourdes o esclarecimento sobre lixo foi apresentado no programa “Sintonia Ambiental”, de 26 de maio de 2011, e o outro questionamento enviado pela mesma ouvinte sobre a implantação de luz em sua região, foi apresentado no programa “Fique por dentro da lei”, no dia 20 de setembro de 2011.

As cartas destas duas ouvintes, assim como todas da pesquisa, foram recebidas no período de 1ª a 15 de março de 2011, portanto a demora de responder suas cartas é bastante significativa. Em relação à procura por parente, nas cartas dos ouvintes Deracy, Pedrina e Maria da Assunção, são usadas somente para divulgação, não obtendo uma resposta imediata.

Na categoria “Variedades” foram sete cartas as enviadas, cujo registro foi o vínculo afetivo estabelecido com os programadores. Em análise, todas as cartas desta categoria foram enviadas por mulheres, isto determina a exposição de seus sonhos, pedidos, versos de amores e paixões, e tietagens por determinados jornalistas da Rádio Senado Ondas Curtas. A quantidade de mulheres escrevendo cartas parece ser pelo fato de ficarem mais tempo em casa, nos afazeres domésticos. Existe ainda o valor da proximidade que as ouvintes sentem, que é de extrema importância na pesquisa, pois elas sabem detalhes íntimos da vida dos jornalistas, como por exemplo, pergunta como está o filho da jornalista Marcela Diniz e pede para mandar uma foto dele, ou convidar o jornalista José Carlos Sigmaringa para um almoço em sua casa. Há ainda, cobranças feitas pelas ouvintes, onde pedem que o jornalista de sua preferência mande alô individual para elas.

Em uma sub-categoria destinada somente para os pedidos musicais, chama a atenção a repetição de cantores, na maioria das vezes cantores no estilo sertanejo. A rádio atende todos os pedidos e oferecimentos que os ouvintes fazem para seus amigos e familiares.

As cartas enviadas em menor número, tendo como pretensão denunciar algo, chegaram à quantidade de três cartas. Na categoria “Denúncia” os ouvintes demonstram o sentimento de impotência que sentem com a falta de recursos para a saúde, de transporte escolar e falta de entendimento entre os sindicalistas rurais. Cumprindo o papel social do rádio, virou pauta uma denúncia sobre a falta de

transporte escolar da ouvinte Maria Helena, que foi veiculada no programa “Fique por dentro da lei”, apresentado no dia 6 de setembro de 2011.

Esta é a função do radiojornalismo: levar informação para quem não tem e prestar serviço público de qualidade.

A pesquisadora constatou que o número de ouvintes do sexo feminino foi muito considerável, totalizando 13 cartas escritas por mulheres e somente 2 enviadas por homens. Segundo o Censo de 2010 demonstrado pelo Instituto Nacional de Pesquisa e Estatística (IBGE) existem no Brasil mais mulheres do que homens, o total de mulheres no país é de 51% e de homens 49%. Com isso, foi demonstrado na pesquisa o real fortalecimento das ouvintes que utilizam este meio para obter esclarecimentos, dúvidas e declarações de amor para os jornalistas.

Esta pesquisa, chega ao entendimento que a importância da rádio Senado Ondas Curtas cumpre com excelência, considerados os seus princípios e diretrizes quais sejam: informar, servir, entreter e formar opiniões. Além de prestar serviço a rádio Senado Ondas Curtas pertence a todos – o povo - sendo mantida por verbas públicas e concedida pelo governo Federal. Sua funcionalidade vai além de meros quilômetros, atinge uma importante parcela da população que não tem condições de obter informações de outros meios. Esta é, e deve ser, a função de toda a rádio pública, governamental, institucional ou estatal: atingir as pessoas que não usufruem de uma comunicação multi-referenciada.

REFERÊNCIAS

Livros:

AMORESE, Rubem (Ed.). **Rádio e TV no Brasil**. Diagnósticos e Perspectivas. Relatório da Comissão Especial de Análise da Programação de Rádio e TV, instituída em atendimento ao Requerimento nº. 470/95 [do] Senado Federal. Brasília. Senado Federal, 1998. Senado e Relator da Comissão, Pedro Simon. p. 237-371.

BACHELARD, Gaston. **O direito de Sonhar**. São Paulo: DIFEL, 1985. p. 176-182.

BALSEBRE, Armand. A linguagem radiofônica. In: MEDISTCH, Eduardo. (Org.). **Teorias do Rádio**. textos e contextos. Florianópolis: Insular, 2005. V. 1. p. 327-336.

BARBERO, Martin Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

BAUMWORCEL, Ana. Armand Balsebre e a teoria expressiva do rádio. In: MEDISTCH, Eduardo. (Org.). **Teorias do Rádio**. textos e contextos. Florianópolis: Insular, 2005. V. 1. p. 337-346.

BIANCHI, Graziela. A escuta popular por Maria Cristina Matta. In: MEDISTCH, Eduardo. (Org.). **Teorias do Rádio**. textos e contextos. Florianópolis: Insular, 2005. V. 1. p. 297-301.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008.

BRECHT, Bertolt. Teoria do Rádio (1927-1932). In: MEDISTCH, Eduardo. (Org.). **Teorias do Rádio**. textos e contextos. Tradução de Regina Carvalho e Valci Zuculoto. Florianópolis: Insular, 2005. V. 1. p. 35-45.

CALABRE, Lia. **A Era do Rádio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. p. 7-30.

CUNHA, Mágda. Moragas Spa e a semiótica da comunicação radiofônica. In: MEDISTCH, Eduardo. (Org.). **Teorias do Rádio**. textos e contextos. Florianópolis: Insular, 2005. V. 2. p. 289-296.

DUARTE, J. BARROS. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Dora Luzzatto, 2007. p. 22-148.

FERRARETTO, Luiz Artur. O rádio e as formas de seu uso no início do século XXI: uma abordagem histórica. In: MAGNONI, Antônio Francisco; CARVALHO, Maurício Juliano de (Org.). **O novo rádio**: cenários da radiodifusão na era digital. São Paulo:

Senac, 2010. p. 19-51.

GOMES, Gilberto Gomes. **Tópicos de Teoria da Comunicação**. São Leopoldo: Unisinos, 1997.

GOLIN, Cida. Paul Zumthor e a poética da voz. In: MEDISTCH, Eduardo. (Org.). **Teorias do Rádio**. textos e contextos. Florianópolis: Insular, 2005. V. 1. p. 259-267.

HALL, Stuart. **Da diáspora**. Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2003, p. 353-402.

HAUSSEN, Doris Fagundes. Bachelard e o rádio: o direito de sonhar. In: MEDISTCH, Eduardo. (Org.). **Teorias do Rádio**. textos e contextos. Florianópolis: Insular, 2005. V. 1. p. 135-142.

JACKS, Nilda; MORANGINSKI, Adriana Rigo; KNEWITZ Anna Paula; SCHMITZ Daniela; SILVA, Lourdes Ana Pereira; AQUINO, Maria Clara; PIENIZ, Mônica. Pesquisa de recepção: Empírica por natureza. In: BRAGA, José Luiz; LOPES, Maria Immacolata Vassalo de; MARTINO, Luiz Cláudio (Org.). **Pesquisa empírica em comunicação**. São Paulo: Paulus, 2010. p. 162-178.

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. São Paulo: Contexto, 2004. p. 25-30.

WOLF, Mauro. **Teorias das Comunicações de massa**. Tradução de Karina Jannini. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 49-64.

MATTA, Cristina Maria. Rádio: memórias da recepção: Aproximação à identidade dos setores populares. In: MEDISTCH, Eduardo. (Org.). **Teorias do Rádio**. textos e contextos. Florianópolis: Insular, 2005. V. 1. p. 269-295.

MCQUAIL, Denis. **Teoria da Comunicação de Massas**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994. p. 393-395.

MENEZES, Jose Eugenio de Oliveira. **Rádio e cidade - vínculos Sonoros**. São Paulo: Annablume, 2007. p. 48-95.

NUNES, Mônica Rebecca Ferrari. **O mito no rádio**: a voz e os signos de renovação periódica. São Paulo: Annablume, 1993. p. 15-24.

ORTRIWANO, Gisela Svetlana. De Brecht aos (des) caminhos do radiojornalismo. In: MEDISTCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci (Org.). **Teorias do Rádio**. textos e contextos. Florianópolis: Insular, 2008. V. 2. p. 57-68.

PIRES, Jerusa. Posfácio: A letra e a voz de Paul Zumthor. In: ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz**: a "literatura" medieval. Tradução de Amalio Pinheiro e Jerusa Pires. Companhia das Letras, 1993. p. 287-296.

POLISTCHUCK, Illana; TRINTA, Aluizio Ramos. **Teorias da comunicação**: o pensamento e a prática do jornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

SOUSA, Mauro Wilton de. Tradução e transcrição Sílvia Cristina Dotta e Kiel Pimenta. **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995. p. 13-68.

SPA, Miguel de Moragas. Perspectiva semiótica da comunicação radiofônica. In: MEDISTCH, Eduardo. (Org.). **Teorias do Rádio**. textos e contextos. Florianópolis: Insular, 2005. V. 2. p. 281-288.

TEMER, Ana Carolina Rocha; NERY, Vanda Cunha Albieri. **Para entender as teorias da comunicação**. Uberlândia: EDUFU, 2009.

TOME, Takashi. Analógico versus digital: expectativas e limitações. In: MAGNONI, Antônio Francisco; CARVALHO, Maurício Juliano de (Org.). **O novo rádio: cenários da radiodifusão na era digital**. São Paulo: Senac, 2010. p. 55-90.

ZUCULOTO, Valci. Debatendo com Brecht e sua teoria. In: MEDISTCH, Eduardo. (Org.). **Teorias do Rádio**. textos e contextos. Florianópolis: Insular, 2005. V. 1. p. 47-58.

ZUMTHOR, Paul. O empenho do corpo. In: MEDISTCH, Eduardo. (Org.). **Teorias do Rádio**. Textos e Contextos. Florianópolis: Insular, 2005. V. 1. p. 249-257.

ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz: a "literatura" medieval**. Tradução de Amalio Pinheiro e Jerusa Pires. Companhia das Letras, 1993. p. 114-120.

Sites:

BRASIL. Agência Nacional de Telecomunicações. **Consulta por Plano Básico de Distribuição de Canais**. Todas as regiões de Rádios Ondas Curtas. Disponível em: <<http://sistemas.anatel.gov.br/siscom/consplanobasico/default.asp>> Acesso em: 22 abr. 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008.

BRASIL. **Código Brasileiro de Telecomunicações**. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4117Compilada.htm> Acesso em: 18 de jul. 2011.

BRASIL. Ministério das Comunicações. **Rádio Ondas Curtas**. Disponível em: <<http://www.mc.gov.br/radiodifusao/radio-om-oc-ot/oc-ondas-curtas>> Acesso em: 22 abr. 2011.

BRASIL. Ministério das Comunicações. **Plano Nacional de Outorgas**. Disponível em: <<http://www.mc.gov.br/radiodifusao/dados-de-outorga/23457-dados-gerais>> Acesso em: 20 jul. 2011.

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS. **Dados das cidades.**

<<http://to.gov.br/m/porto-nacional/938>>

Acesso em: 14 set. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.** Síntese de Indicadores 2009. Rio de Janeiro. 2010.

Disponível em:

<www.ibge.gov.br/home/estatistica/.../pnad2009/pnad_sintese_2009.pdf>

Elaboração do arquivo PDF: Roberto Cavararo.

Acesso em: 17 jul. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010 das regiões Norte e Nordeste.**

< <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=171820>>

Acesso em 14 set. 2011.

RÁDIO SENADO ONDAS CURTAS. **Programa Viver da Terra sobre Podridão da laranja.** Entrevista com o fitopatologista Hermes Peixoto. Publicado no dia: 24 ago. 2011 14:52.

<http://www.senado.gov.br/noticias/Radio/programa.asp?COD_PROGRAMA=20>

Acesso em: 12 set. 2011.

Secretaria da Infraestrutura do Tocantins. Distâncias de Palmas para cidades relacionadas nas cartas. 2010.

<<http://www.seinf.to.gov.br/Servicos/DistanciaCidade.aspx>> .

Acesso em: 24 set. 2011.

UOL Educação. **Relação de municípios de estado do Maranhão.** 1996-2011.

<<http://educacao.uol.com.br/geografia/maranhao-5-municipios-letra-a---b.jhtm>>.

Acesso em: 24 set. 2011.

ANEXOS Serviço Cidadão⁷

Estou escrevendo para você Bem vindo
para anunciar para os meus parentes sobre
encontro com sua irmã pedrina Martins
da Silva.

Os nomes das minhas irmãs são:

Alaide Martins da Silva
Geralma Martins da Silva

Os nomes dos irmãos
Jorge Martins da Silva
Adercio Martins da Silva

Nome dos meus pai e mãe.
Gomoso Pereira da Silva
Luzene Pereira da Silva

entra encontrado nesse telef. 633363-6957
Endereço Rua 6 Quad. 14 Blo. 11
Casa 11

Parque Eldorado
Pólo Nacional - Tocantins

por favor vocês ^{locutores} locutores para anunciar
para os meus irmãos mais de trinta anos
que eu não vejo minha família

Estou o procura do meu filho
Jair Martins da Silva

⁷ As cartas dos ouvintes da Rádio Senado Ondas Curtas estão em seqüência de análise.

Eu quero saber quantas cartas
eu já escrevi. Por favor

Faz. Recanto da criança!

Ola meus queridos leitores do
Savado e mais Brasil, como vão?
Vocês espero que esteja tudo bem.
Comigo esta tudo em paz, graças,
Deus.

Alta eu estou escrevendo mas
uma carta. Poderia o sig. que faça
uma estufa sobre o plantio de
laranjeira, para que aqui em casa,
meus pés de laranjeira estão mandando
carregado de frutas, alta, eles vão
a podando a cerca do pé de laranjeira
bem perto do chão e ai o pé comeca,
a mandar as folhas, e a caça, mas
do, eu me fico muito triste, porque
~~sem~~ sempre contico com o pé cheio,
de frutas que fazo do, um man-
peço que me responda com urgencia
por favor sig. É quero saber, se
o Jham já mandou
um livro porque eu não,
rebi ainda, e vou enviando
a brades a todas vocês
meus companheiros de todas
as manhãs, alta ainda
eu vou vocês vai comigo,
Pra roça, pro campo,



Des Culpa o sermas

Para todos os lugares.

Vai uma mensagem

Sábio é aquele que permite descobrir
a si mesmo a importância das coisas,
o novo, que vive seu coração para dentro,
e ouvir...

Sábio é aquele que permanece em silêncio,
observando as palavras da mente, as fragoras da,
as coisas escondido dentro do seu ser...

Sábio é aquele que ~~ouve~~ antes de falar
que ~~ouve~~ antes de chorar, que permanece
se quieto para dentro, o fusca da mente,
em seu interior.

Sábio é aquele que diz sim para a vida
que disputa e amay, e si e unen, e melhora
ti, na intenção de criar um mundo,
melhor a todas as. Sábio é aquele
que ama seu irmão que ~~Uê~~, como ama, a
Deus que não ~~Uê~~.

Sábio é aquele que vive e sabe viver
o que é esta mensagem para



Todos os dias, e nos amigos de
caros pontências, puzo,
a musica jantar com Jesus
com DeLuca e Luciano
e ao seu lado outras vez com
Daniel, que o furo p/ Juliana,
Claudina, Fabiana, Aldiana,
Draacy Lopes e D. Carlinda,
de sua avó Vinte Antonia Gomes da S.

Eu gostaria muito de apresentar os familiares
de meu esposo Bartizo Rodrigues do Nascimento.

Os pais dele é José Rodrigues do Nascimento
conhecido como José Inácio e a esposa dele
Marcelina Maria da Romagem que morava na
fazenda malhada Ulho no Piauí e os irmãos do
meu esposo são: Antonio, Francisco, Raimundo, Sebastião,
Zacarias, Umberto, além das irmãs são: Ramunda, Maria,
Izaura e Rosa. Todos Rodrigues do Nascimento.

O Sebastião e o Zacarias morava em Braxilândia
e outros morava no Piauí.

Quem quiser de algum parágrafo deles que
virela para esse endereço: Rua 5 de Avrio Santa Rosa
Número 334 Cep: 66 978 000 São Pedro do
Sul Maranhão

Repeti algumas
vezes

Taipas TO. 15-02-11

Minha grande amiga Mônica Como vai Ceci e as gatinhas da radio Senado, espero que ao chegar em suas mãos encontre a luz tudo na santa paz de Deus Comigo tudo bem graças a Deus Mulher agora trabalhando para essas pessoas tão maravilhosa que não Ceci Mônica quero parabenizar Ceci Junjôgi pelo programa das quartas feiras. Há oportunidade de falar com todos estagiários portelefone jornalista e radiolista todas são muito especiais. Cada uma delas tem um sorriso mas lindo que a outra sorriso bonito Mônica Lilela, a barulhenta da Adruing tem um sorriso espetacular lindo, a Fernanda tem um sorriso dengoso, e Sônia tem um sorriso charmoso, posto de todos. Quando for um tempo do barui, vou mandar para Ceci. Mônica vou pedir a Ceci um favor Tenho um amigo que é estado com minha Tia Amelides, ele perdeu o contato com a família. o seu nome é Manoel Ferreira de Moraes, está a procura dos pais e dos irmãos, seu pai se chama Francisco Ferreira de Moraes e a Mãe Joana Luíza de Jesus, os irmãos chama-se José Ferreira de Moraes, Sincero Ferreira de Moraes, e Mônica Ferreira de Moraes

Sulamericana

Eles moram num estado de Alagoas na
 cidade São José de Tapera, a 55 anos
 que ele não tem notícias dos familiares
 ele está pedindo por gentileza se tiver
 algum familiar de Manoel Ferreira de
 Mendais, em qualquer parte do Brasil
 que entre em contato com Manoel na
 cidade de Tapera do Tocantins, neste
 telefone 01463 92 544245, Manoel está
 velho está querendo encontrar alguém de
 sua família.

Mônica quero ouvir um músico
 com Zezé de Carvalho e Luciano. Meu coração
 aperta para minhas amigas de correspon-
 dência as aqui domos.

Mônica Zeci é 10

Zeci é 1000

Zeci é a melhor radialista do Brasil

Deroc Lopes dos Santos

Para
 Mônica
 Zeci

Maria de Lourdes Lopes.
Luzerna Brejo - Balneario Marombas.

Oi meus amados e amadas da Rádio Denado, quero
saber como vai todos vocês, porque aqui consigo
sair tudo beleza. É com prazer que eu escrevo pra
você pela 3ª vez neste ano de 2011, com
certeza terá mais cartas outra vez.

Meus amigos eu mando um beicinho para
todos vocês, pois eu acho fantástico as
suas vozes. Para: Alexandre 1 e Alexandre 2,
Aique Moringa, Ivan Gedei, Welington e Te Leite.
*** Quem se atreve mecher na nossa amizade
não deseja nada de mal, só 90 dias de cama
e 90 de hospital. ***

E aqui vai outro beicinho para minhas amadas
Adriana, Marcela, Soraya, Sandra, Beatriz, Zuca,
Lemanda e Manica, o, vocês são um show ok!

*** Certeza não há orgulho, certo a raiz da
 vaidade, mas, não há machado que corte
a raiz da nossa amizade. ***

Aqui eu vou falar nesta carta são varias
assuntos que eu acho de grande importância e
a 1ª coisa que eu quero é a respeito do lixo
doméstico, ou seja, aquele lixo descartável por
exemplo: sacos de lixo, papel de toalha,
sacolinhas de plástico, facetas, baldes descartáveis
e várias outras plásticos. Pois é, eu aqui
junto todo esse material de mês em mês
queibona um pouco afastado das

plantas nutritivas e acabo jogando esse material queimado em um buraco não muito raso e nem fundo. Também eu junto todas as garrafas e material como latas de Berlinhas e joga em um buraco. ~~Eu~~ puto a ideia que eu faço, mas não sei se é certo e se possível quero uma resposta. E que eu junto todas as pilhas não carregadas ou seja, já usadas, e faço uma fogueira distante da casa mais eu mesmo 8 metros e nessa fogueira eu joga as pilhas pra queimar e depois eu enterra bem fundo pra crianças e outras pessoas de fora não pegarem.

Tem, Pedreira ou Niqui Maringa, eu preciso de uma informação de grande importância pra mim e pra várias pessoas. Eu e meu esposo José Carlos fizemos o cadastro do programa "Luz para Todos" e não fomos aprovados e sim uma só pessoa da localidade, mas nós temos o comprovante guardado e ja fomos na prefeitura e ninguém nos decidiu nada. É aqui onde eu moro são 6 famílias. E perto daqui ficam as fazenda São Fidre, fazenda Limpeza e fazenda Baicha funda e nenhuma dessas fazendas vizinhas também não tem essa energia que tanto esperamos. E que devo providenciar?

Bem meus amigos eu agora vou fazer uns vizinhos para minhas grandes amigas do peito direito.

minha madrinha Neeme e pai
Gualberto Antonio Lopes, Pliza e
tia Nedina, tia Zelma, tia Julia, Patricia
Luzirene, Comady Kátia, " Librita, Rosalina
Líndia, Rita, Leidi, Genecir Maria,
Sionara, Marineide, Antônia, Dinora e
Aldemir, Dailma e Delcir e Marismar.

!!! Uma grande pessoa é aquela que por nascer
dentro da gente um grande sentimento.

!!! O tempo pode apagar as lembranças de
um querido amigo, mas nunca apagará
lembranças de pessoas como vocês, que
souberam fazer de um pequeno instante um
grande momento.

Merce também uma música Zeca de Pranto com Jean e
Geovane, se não tiver, pode ser amigos com
Roberto Carlos, essas amigas.

Merce também uma música pro meu
exposo Jari Carlos, meu pai, padrinho Ze da Paz
e tia Zilmar, Miguel e Dabartiana e para
todos da fazenda Baichão fechada no Pici
a música é: e chamar sua atenção com
Amado Batista.

Pessoal, vocês abraçaram o tomantio
deixa cartão! Nerra! que amiga que fala
demais! é muito saqueira, fala demais, não
é perreal!!! Fala pro Adriano da um

quintinho nerra amiga saqueira, centeu
muita, Nerra! É Brincadeira eu amo todos
vocês. Fiquem com Deus que eu estou com Ele.



O lar amigos e amigas festa
maravilhosa nada e tem muito prazer
e alegria eu estou pegando esta lameta
pela a primeira vez e rabiscando esta folha de
papel especialmente para a fernanda nardel

Meu nome e Geniuzza Kirqueira de Sousa mora no
fazenda Quixabeira e sou casada com o
Elvas Rodrigu Quixabeira tenho 4 filhos o
Lucas a leticia Gabriel e Jaqueline gosto de
todos os quadros do programa especialmente do
lentos que conto mais filaria melhor si fosse
apresentado pela voz de fernanda ou do slon
que são os meus apresentadores preferido além disto
ti uma voz maravilhosa mais peso para os outros não
falar com simmi que todos mora no meu horário
gostaria que agendase o aniversário do meu esposo
Elvas no dia 15 de Junho e o meu aniversário que
é no dia 2 de maio Vou completar 25 Anos
para ele vou escrever esta mensagem

Quando a fidelidade chegar lanigada de floris
não si assusti as floris foi tu que mandei e a
fidelidade foi a que eu mais bejei Gostaria de ouvir
o duos muslo uma com o Eduardo Costa

~~para~~ sua fam numero 1 e a outra com
Daniel Amiga Gostaria de escrever para meu irmão

Geniuzza para minha comadre Ana Paula
meu sobrinho Filmo
Geniuzza que é a razão de minha vida
para meus vizinhos



Maria Edina e seu esposo ~~se~~ sezi para
Maria da Paixão na fazenda salto e seus filhos
para Ribamar e sua esposa Fátima

Puraqui vou pilono adeus
A te a presença Voz

10 03 2011

Bom Dia

meus queridos de todas manhãs como vai você?

Comigo vai tudo ótimo, melhor agora começando com você

Queridos por ser a primeira vez que escrevo para este maravilhoso programa, eu sinto mais feliz do que todos os dias de minha vida, principalmente que é para homenagear a mais bela flor de minha vida, que é meu filho que no dia 28 de abril completa mais um ano de vida, ele vai completar 3 anos, pois isto é a minha maior felicidade, pois eu sinto que esta data é a mais bonito dia que Deus fez, então por isso eu e o pai dele escrevi uma simplice mensagem a ele:

Meu amado e estimado filho Uaci é tudo em minha vida, você é um coração com um pedaço de ouro dentro, siga sempre aos conselhos dos seus pais e não desista dos seus sonhos pois você tem muita chance de crescer e ser alguém no futuro, pois não é só eu e seu pai que lutamos por você, também o papai do céu sempre estará ao seu lado, nunca é tarde para conseguir tudo na vida pois você ainda é criança, meu filho procure palavras e não achou mais só encontrei duas, Te Amo.

Então por isso agora vou contar um pouco sobre mim, eu me chamo Ana Paula e vou completar 19 anos agora no dia 09 de março tenho 2 filhos um é esse chama si Gilmarcs e o outro infelizmente faleceu no dia 02 de junho que foi a minha maior tristeza, mais assim fui me recuperando aos poucos e por isso agora sinto mais uma alegria pois estou esperando, outro bebê eu estou grávida e vou ganhar nenê em maio olha mais mim com isso pois eu esqueci meu primeiro. Olha meu esposo si chama Domingos vai completar 27 anos no dia 24 de outubro e é muito lindo, minha querida mãe si cha Inezir, e meus irmãos são: marleide, graacilene, Elzir, Nelsonmar, e maria Domingas, tenho também dois cunhados eles si chamam Nilmar e Edimar tenho 10 sobrinhos os nomes deles são: Edizon, Lourian, marco suel, Ronizi cristiano e Junior. estes são filhos da minha irmã mais velha que é a marleide, os outros são filhos da Graacilene e do Nilmar os nomes são

Fazenda Val município de Gilbués Piauí

"com muito carinho pro
Sig Maringa".

Oi José sig maringa e com prazer que
escrevo essa carta pra você sig o meu nome
é Marizete castro de oliveira sou casada a
30 anos e tenho seis filhos e dois netos.
o nome do meu esposo é Almir liz e dos meus filhos
são, Alano, Alexandre, Marilza, Luiz Antônio,
Aldian e maria vitória, os meus netos são Ysabella
e Jstane. Sig maringa quero te dizer que sou sua
fam número um. sig eu ganhei do seu amigo
Ismael uma munda de meringa, que já está
flocida. José Carlos sig maringa esteve convidando
você a conhecer a fazenda Val que fica ~~em~~ na Beira
do rio Jarnaíba e convidado a vir comer um frang
caipira com Ziqui, vir junto com Alexandre campo
Aqui sig na nossa fazenda tem muitas árvores,
coco, m'pe roxo, gonsabatu, Aroeira, Pussau, Taboa
e outras outras. Quero ouvir uma musica com
Marcine e Rafael (Quem Ama Redee) Ofereço especial
Pra você, Alexandre campos, Adriana, minha grande
amiga Vilma Cabral, Dra Jesina e Ismar, Luiz e
Leidimar. Amo meu primo Renan.

Quero ouvir o seu miado ao vivo e o suspiro
da Marcela Diniz. Quero uma foto da equipe
da rádio Senado.

Ass: Marizete castro de oliveira liz

Pedrinhas

Pedrinha

"Saúde e paz"

"Saúde"

Bom dia!
Pode entrar?

que
As vezes eu fico pensando o seria
de nós brasileiros sem o rádio, esse ve-
culo tão importante que nos traz informa-
ção tão preciosa, sem falar das notícias
de parentes que estão tão distantes por
quilômetros e mais quilômetros.

Parabéns "Rádio Denach" e
Equipe.

Ass. Marisaleia

Oi pessoal tudo bem?

Aqui é a amiga de sempre Marisaleia
estou curtindo vocês, gosto muito das fo-
focas e das brincadeiras.

Dona Adriana eu estou sentindo um
cristinho de traços entre você e o Big,
depois que chegou aí um cara novo se
nome "Juan" que ninguém faz outra coisa
a não ser elogiar o mesmo.

Mas eu falo para essa galera que
tá pra nascer alguém (macho) que pos-
sa substituir o meu amigo reporter inti-
mante José L.S. Marinho, e eu falo me-
mo vocês tem medo. (brincadeirainha
& chega de pressa e rode pra mim
Amor Virtual"

Com "Fornô Boio"

Se poder rode pra Laurissa Amade
estudante

Minha filha Beijes!

Distrito de Alto Bonito

420820

Lizarda Tocantins:

Prezados amigos e amigas é
com enorme prazer que eu
de Alto escrevo novamente
para todos apresentadas dos
Programa da Rádio Senado
é sómente para dizer
que eu sou sua audiência
de todos Programa de vocês
de todas os dias e eu
adoro muito os Programa
de vocês e que eu acho muito
interessante as tema de
você que vocês são os melhores
apresentadas da Rádio Senado
Alta Ediana e José Carlos
eu gosto muito das piadas
de vocês dois é obrigado
que eu escrevo esta carta
para vocês é sómente
para vocês lembrarem que
eu sou audiência de vocês
que sou em Maria da Conceição
Pereira Justiza do Alto Bonito

Brasil

eu mando, uma Alcaz para
meu tio Luiz Justosa
e a tia Zilma Soares Justosa
juntamente com as minhas
prima e primo e enfim a família
mandas Alcaz para mim
Pela Kadia Senado também
eu mando a diferença duas
milhas para todos da fazenda
escuro quem manda é a
Sobrinha de Luiz Justosa
filha de Raimundo Norato
Justosa e Santana Ferreira
Leite: as músicas de
Kasim e Rafael de Ubi
Uma Perdosa e outra é
dos garganta de Alvaro
mocena seu banco com
estam esta mandando é
a diferença esta música sou
eu Maria da Conceição Pereira
Justosa do Distrito de Alta Bonita
município de Fazenda do estado
do Tocantins final

Brasil

Alta José Carlos Sigismaríngã
eu quero lhi dizer Para Voç
que eu estou achando que
Voç já esqueceu de sua
avinte que lhi deu uma
muda de Bacaba Para Voç
Porque Voç não mandou
mais alar Para mim e nem
leu a minha segunda carta
que eu lhi dei na segunda
vez que Voç passou aqui
eu pesso Para Voç não
esqueça de ler a minha
carta Porque si não eu não
escrevo mais carta Para Voç
eu quero que Voç mande
alar Para mim também
e eu mando pedir Voç Para
ajudar o meu aniversário
no dia 9 de Dezembro que é
Para Voç cantar Parabéns
Pra mim Porque eu vou completar
17 ano no dia 9 de Dezembro
e não é Para esquecer de mim

Brasil

Alha Siquimaringa eu tenho
um pé de mangaba e um
pé de jambu na frente da
minha casa que eu plantei
e o pé de mangaba está com
5 ano que eu plantei e é
só não mesmo para todos
a Presidentes da República
Senado e
José Carlos Siquimaringa

Premetente da Quilinta
Maria da Conceição Pereira
Leustosa

Brasil



Vai vai continua
 Para este mundo um eu escrevi esta carta
 E eu Volte digas para a gente na cadeia
 José Carlos Sigismaranga de volta na rua
 que mande a minha carta vai
 Alá e para ser a primeira e a
 minha: a primeira que eu
 escrevo sua vida

ADRIANA
 CARLA ARAGÃO

Esta carta vai para o apresentador
 da Rádio Senado José Carlos Sigismaranga
 Remetente: Mariana Conceição Pereira Lúcia

MARCELA
 Ediniz

Embora
 Instituto
 do
 Alto
 Bonito
 Liganda
 Tocantins

JOSÉ CARLOS
 SIGISMARANGA



Alha Siquimanga a sua
duvinte Maria da Conceição
Pereira Justa esta esta
adunado umas mudas
de bacaba bunitas de
maracuja e roba para
você José Carlos Siquimanga
só isto mesmo para você

Brasil

ADORO VOCÊS

QUERO OUVIR

O HINO DO FLAMENGO

TALITA MACÊDO SILVA

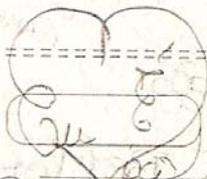


♡ Oi meus queridos APresentadores
do Senado e maior BRASIL eu quero
dizer que mim sinto muito feliz por
encontrar pra votar DO Senado essa e a 2ª vez
que eu escrevo PRO O Senado e quero dizer que
sou A TALITA MACÊDO SILVA sou alta morena
do cabelo lizo Olhos castanho tenho 13 Anos
moreno no Acatamento DO Buriti Partido DO UNICAMP-PAV
meu nome DO meu Pais RUTH FLORINDA DE MACÊDO
Luiz RODRIGUES DA SILVA, mais não moreo junto com
o meu pai tenho um Pradasto o nome dele também
e Luiz REIS, ja esta com uns 9 Anos que não sei
do meu pai não sei nem noticia e GOSTARIA que ele
tivesse ouvindo esta cartinha quando eu vir mim
Bomã com minha mãe ele morava no FORDADO BEBEDOU
de turizina-PIAVI mais não sei si ele ainda mora lá
e queria entrar em contato com o meu pai, mais vou
dizer que adoro meu Pradasto ele e muito bom PRA
mim GOSTO muito dele, e o nome das meus irmãos
e ADRIEL MACÊDO SILVA, GEIVA MACÊDO
mais não moreo junto com um que e o Adriel ele e
o mais novo, e GOSTARIA DE DIZER que estudo A 5ª série
o Colegio e longe da minha casa e quero terminar
meus estudo mim formar e GOSTARIA de Realizar
meu sonho que meu sonho e eu uma GRANDE
CANTORA e vou dizer que Adoro Todas Vezes
DAI DO Senado, PRINCIPALMENTE A ADRIANA, MARCELLA
KELY JOZI CARLO, ALEXANDRE, e mais dai e GOSTARIA
DE OUVIR uma musica com desejo de menina BEIBI
FALA PRA mim e o funço para meus pais e irmãos
e ADORO VIRE A FOLHA

Beijos

ADRIANO

nomina



TALITA MACÊDO SILVA!!!

e meus amigos e amigas EDIMILSON
 (2) ZOC, NILZETE, LAUDICEIA, SIMONI, MARALDO, ALINE
 BOZIMAR, APARICIDA, SEBASTIANA, GEAN, JANDÉ, DALTO, MAURO
 EDSON, CLEUDISON, FLIZ, MAICAN, GERILSON, DAILSON, JOÃO, MILTON

DIOLENO, EDILSON, e para quem gostava da música e da
 minha adorável carta, quero cobrir uma mensagem
 para minha mãe e meu Pachasto e meus irmãos
 e para você do Senado que adorava minha carta
 se alguém dá voz estiver de

escolher entre uma lágrima Para ADRIANA: ADRIANA NÃO SUI
 um sorriso e um olhar escolher se dentro de você existe um pouco de
 a lágrima, Por sorriso mim mãe sei que adentro de mim
 pode ser falso o olhar existe muito de "você",
 passageiro e a lágrima Para: Alexandre: escreva esta
 Por mãe que doa e carta em uma de um avião
 verdadeira, este é pra si você Alexandre não le minha
 meu país e irmãos, carta ven escreva este racheo
 NO CHAF...

e quero pedir alô
 todes uns final de
 semana

vai vai cartinha fechada
 vai vai Por esse mundo sem este Verunho e Para quem estiver
 fim vai dizer Para uns lendo minha carta
 loquutores do Senado ~~escrita~~ na canca esquerda
 pra nunca esquecer de Do (m) nunca esqueça do (s)
 mim nunca esqueça de (m) nunca esqueça
 de (mim) te A dor do di
 verdade

Olho você
 Sigo você
 Sabe Porque
 Porque Amo todos
 Você

Quero ouvir o critério da ADRIANA
 O Surrno DA MARCELA, O meu DO Sigo
 e O CHORO DO igual... ^{mim}

Quero ouvir o critério da ADRIANA
 O Surrno DA MARCELA, O meu DO Sigo
 e O CHORO DO igual... ^{mim}

* * * * *
 Nunca esqueça
 de mim
 POR FAVOR

e quero copiar uns verrinho
 para você daí

*** PARA JOZÉ CARLO: se amizade fosse
 recado jamais seria inocente
 pois seria sua amiga de hoje e sempre

*** Para marcela: triste ver as estrelas
 e não poder tocar e triste ouvir sua
 voz e não poder te encontrar.

Para KELLY: com os olhos te encontro
 com um sorriso te beijo
 com uma lágrima te desceço e jamais te
 esquecerei

Para MONICA: se alguém disser que você
 nunca fez nada importante não ligue
 pois o mais importante já foi feito
 você:

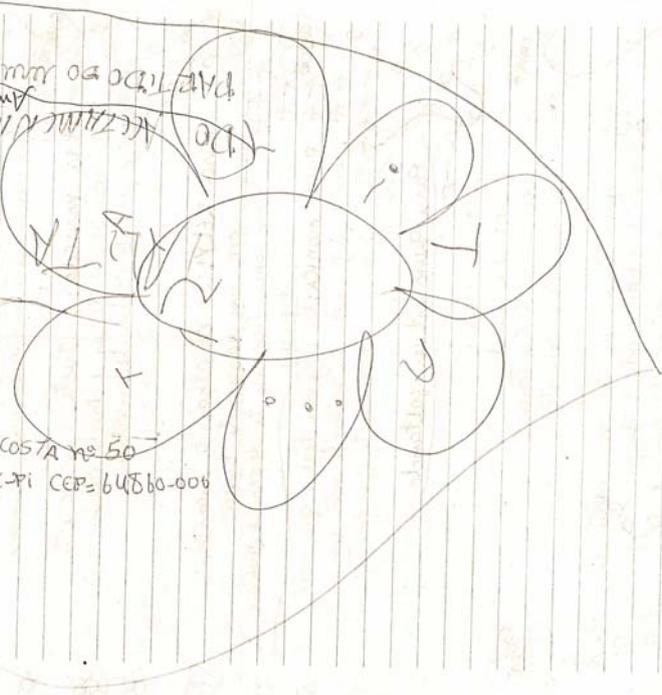
Para quem estiver faltando
 você e o ar
 você e o vento
 você e o beijo
 do meu pensamento

e quero dizer que adora receber
 para escrever pro renado e aqui eu
 termino minha cartinha com muito
 beijos e ABRACO Para quem estiver
 lendo minha carta e para quem estiver
 Ye Adoro e GOSTAR



~~partido de ...~~
~~Amor ...~~
~~12 ...~~
~~Amor ...~~

MARCELO
 SILVA



meu endereço é
 RUA ETÉLVINO ALVES COSTA nº 50
 Bairro anapóto unucui-PI CEP= 64860-000

[
 [
 [

Denúncia

Fazenda: Estrema - Riachão dos
Quixabas. Baixa grande do Ribeiro - Piauí
Bom dia!

Os queridos apresentadores do
Programa "O Senado é mais Brasil"
como vai por aí, tudo bem? Aqui
está tudo bem, estou escrevendo
esta carta para pedir que o Sen
faça um programa (fique por dentro
da lei) falando sobre verbas repasa-
das aos municípios destinadas a
educação pois aqui no município
de Baixa grande do Ribeiro - Piauí
onde mora na localidade Riachão
dos quixabas as crianças não
tem condições adequadas para
estudar nem transporte escolar
as cadeiras são todas danificadas
não dar nem para todas as crianças
sentarem, eu tenho 3 filhos que
estudam nessa escola que se
chama "presidente castelo branco"
com o professor "Ricardo" ele encina
dois turnos, manhã na fazenda
bryco seco e a tarde na fazenda
salto em uma casinha muito
pequena que não tem nem
parede e com condições de
trabalho muito precarios
e assim é merendeira e
zeladora também

Termino agradecendo
se for atendida, pois quero
que mude essa situação
na minha comunidade.

quero ouvir uma música
com: "Leonardo" "Alucinção" quero
operar para minha família para
minha conhada marceide no
bacabal, e quero operar em especial
para "marcela de níz" minha locutora
preferida do programa o senado é
mais brasil

Adoro você marcela!
beijos da avinte de todos os dias
maria Helena palmeira da costa.

06/9/2011

Fazenda Kuia Tasso Fragoso Mãe

Ol meus queridos apresentadores da rádio
tenho como vai vocês tudo bem espero que
sim olha estou escrevendo pra falar um pouco
da minha cidade de Tasso Fragoso olha eu
estou vendo gente dizer que Tasso Fragoso está
muito avançada na saúde mas não sei como
porque no hospital nem ficha de repite para
os pacientes e nem vacinas para as crianças
nem tem as crianças estão indo e voltando
sem vacinar não tem enfermeira de nada as
salas de parto é tudo sobre a estufa e tudo
sobre faz até nojo os pacientes dizem as crianças
é tudo sobre não tem merenda as crianças
vão 10 horas da manhã e chegam em casa
às 4 horas da noite sem merenda as das
zona rurais! Olha quero ouvir uma música
com Daniel (é difícil falar de amor) e depois
para todas da rádio e para todos
familiares e amigos!!!

ASS: Maria José Ribeiro Miranda
mais pode mim chamar mãe preocupada
do cantinho do maranhão!!!

tilibra

Pedro Afonso 17.07.2011

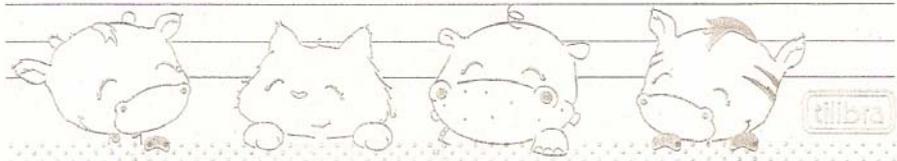
Felicidade

Com dia toda Equipe do Programa o Senado é mais Brasil e estão tudo na Santa Paz de nosso Salvador Jesus Cristo Eu espero que sim ôha enquanto eu e minha família estamos todos bastante saudáveis graças ao nosso bom Deus ôha Marcela Diniz em novembro de 2010 eu ouvi Pela Rádica Senado quando um cidadão da em brapa atendeu uma cartinha minha falando sobre o cultivo da mandioca mansa ôha eu fiquei muito feliz pelo atendimento dele, ôha Marcela que pena eu não estou mais dentro da Associação de Pequeno agricultor Sta Rita Pois lar eu só encontrei foi muita inveja, maldade e Perseguição e Covardia e Falçada e discriminação Pela as autoridades local Pois eles não obedecem as normas do Estatuto ou regimento do P.N.C.F. Programa Nacional Cuidado Funcionário. ôha Marcela o que eu gosto muito é de conquistar boas amizades e Pessoas boa de respeito e de trabalhar e seriedade.



Olha Marcela até as autoridades da
mesma Associação eles até ameaça
de colocar a Polícia Federal no socio
que reclamar das máis administração
local pra intimidar as Pessoas mas
esclarecida então eu foi vítima de
ameaça deles sem eu cometer nem
um tipo de crime então eu mi-vie
por bem eu sair de lar c/ 2 anos de
muito Trabalho Totalmente Perclido mais
é melhor Perder os aneis e ficar os elidos
pois eu ainda Tenho muito futuro pela
frente juntamente c/ minha familia ai
eu ainda continuo trabalhando na minha
Pequena Oficina de bicicleta e Também de
Vigia noturno na APAE de nossa cidade
Olha Marcela eu gostaria de Participar do
Sorteio dos CD e meu cantor preferido é
o Trio Alto Astral. Troque o ódio pelo amor
Marcela eu lhe agradeço de coração pelo
o seu lindo atendimento e aqui fica
meu caloroso abraço e um beijo
no fundo do coração de Todos da
Equipe da Rádio Senado e da Fantástica
embrapa de Todo Brasil.

Antônio Pereira Aguiar



APÊNDICES

APÊNDICE A: Entrevista com a jornalista da Rádio Senado Ondas Curtas Marcela Diniz⁸ sobre detalhes da programação da rádio.

1) Qual a importância da rádio Senado Ondas Curtas para comunidades afastadas no interior do país?

O que eu acredito, baseada na experiência de seis anos trabalhando na Rádio Senado Ondas Curtas, é que o maior mérito da nossa programação é proporcionar a comunicação entre pessoas de lugares que são tão pequenos e remotos que não são alcançados por qualquer outro meio de comunicação; e, da mesma forma, proporcionar a comunicação destes ouvintes conosco, através das cartas e recados que nos informam sobre seu cotidiano e através dos quais nós tentamos responder às dúvidas que eles têm sobre os mais diversos aspectos da vida (saúde, legislação, agricultura, etc). Isto, para mim, é o mais significativo, mesmo que isto seja, formalmente, considerado um aspecto "secundário" no que diz respeito à função dos meios de comunicação do Senado. Este sistema de comunicação tem como função essencial levar as atividades do Senado Federal ao grande público, mas, no caso específico da OC, a programação acaba fazendo muito mais do que isto. Claro que a informação legislativa é relevante, pois o que os senadores debatem são coisas (orçamento, leis, fiscalização do Executivo) que estão presentes no dia-a-dia do cidadão brasileiro, de um jeito mais ou menos percebido. Entretanto, nosso público não é só carente deste tipo de informação; pelas cartas e recados que os ouvintes mandam dá para notar que as carências são anteriores e mais básicas: falta luz, falta escola, falta transporte... Neste sentido, acho que a programação, ao garantir um meio de comunicação que permite a essas pessoas o contato com o parente, o amigo ou com a equipe da Rádio aqui em Brasília (que procura, por exemplo, um médico para tirar as dúvidas de saúde de alguém que mora em um local que não conta com hospital próximo), realiza um trabalho maior que o que foi pensado inicialmente para este meio de comunicação institucional.

⁸ Entrevista feita por meio de correio eletrônico, em 14/09/2011.

2) Como analisa uma rádio com característica popular, regional e governamental? Há prestação de serviço público?

Na minha opinião, a comunicação, seja de caráter público ou privado, só consegue seu objetivo de atingir um público determinado se tem uma identificação com ele. E buscar esta identificação significa conhecer pelo menos um pouco deste público, tentar agradá-lo e trazer contribuições relevantes para ele. Acredito que não conseguiríamos ter a audiência que temos hoje (que é grande, considerando nossa característica governamental e nossa forma de transmissão em Ondas Curtas, considerada "obsoleta" por muitos desinformados), se não tivéssemos uma característica mais popular, que influencia desde a linguagem que usamos na ancoragem dos programas até as músicas que tocamos.

Sobre o aspecto regional, procuramos, principalmente no noticiário do programa "ô de Casa!" e nos textos do "Dedo de Prosa", privilegiar notícias dos Estados de onde recebemos mais *feedback*. Na programação musical também se nota a preponderância de artistas do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, regiões onde somos mais ouvidos.

Respondendo à outra questão, sem dúvida há prestação de serviço público por meio da divulgação dos recados (por meio dos quais já se conseguiu localizar parentes perdidos e avisar sobre as mais variadas situações do cotidiano dos ouvintes), das notas de utilidade pública que são enviadas para a Rádio por prefeituras e secretarias municipais (informando, por exemplo, o calendário das campanhas de vacinação volante na zona rural), e por meio do atendimento às demandas das cartas (onde tiramos dúvidas sobre saúde, agropecuária, direitos do cidadão e recebemos denúncias de devastação ambiental).

3) Qual o poder de comunicação das cartas enviadas para a rádio Senado Ondas Curtas?

Através das cartas os ouvintes compartilham conosco um pouco de suas vidas. Conseguir obter esta confiança é um mérito da nossa programação. Os ouvintes nos confiam informações que, às vezes, não são partilhadas com mais ninguém. Cito o exemplo de uma carta de ouvinte que não quis ser identificada no

ar, mas que pediu um programa "Pergunte ao Doutor" com informações sobre os cuidados que uma moça deve ter ao iniciar sua vida sexual. Será que esta ouvinte falou com a mãe dela sobre o assunto? Acho que não. No entanto, ela confiou em nós para fornecermos essas informações para ela. Isto é muito significativo e aumenta nossa responsabilidade sobre o que falaremos durante nossa programação.

4) Como é feito a seleção das cartas de ouvintes para a leitura no ar?

Temos alguns critérios, mas o principal é ordem de chegada, mesmo. Só passam na frente da "fila" cartas que tenham um aniversário para ser comemorado e, portanto, têm data marcada para serem lidas.

5) Os ouvintes influenciam na programação da rádio?

Sim. "Pergunte ao Dr.", "Fique por Dentro da Lei", "Sintonia Ambiental" e "Viver da Terra" são programas que respondem dúvidas de ouvintes sobre saúde, direitos, meio ambiente e agropecuária, respectivamente. O "Celular do Sertão" era um programa autônomo e hoje é um espaço do "Senado é mais Brasil" que é "feito", por assim dizer, pelo ouvinte, que manda os recados que serão lidos no ar. Outra forma do ouvinte influenciar o programa "O Senado é mais Brasil" é a participação através das cartas e dos pedidos musicais. O programa "ô de Casa!" tem a participação ao vivo do ouvinte e tem 90% da programação musical demandada por ele, então, a influência do ouvinte está em cada pedaço da programação da Rádio.

6) Qual o tipo de comunicação que os ouvintes mais utilizam para entrar em contato com a Rádio OC: Telefone, e-mail ou cartas?

Telefone em primeiro lugar. São, em média, 150 recados por dia, todos lidos no ar. Durante o ano de 2009, percebemos um aumento de 16,21% no número de atendimentos do "Alô Senado" a ouvintes da Rádio Senado Ondas Curtas em relação ao ano anterior. A média de participações pelo telefone do estúdio aumentou às segundas-feiras, a partir do mês de agosto de 2009, quando estreou o programa

semanal “Ô de Casa!” Uma das atrações do programa é a possibilidade, durante o horário entre 11h e meio-dia, de participação em viva voz do ouvinte, o que tem motivado a audiência a ligar mais para o telefone do estúdio de transmissão da Rádio. Às segundas, são recebidos, em média, 11 ligações através deste canal de comunicação. As cartas estão em segundo lugar, com pouco mais de 100 cartas por mês, e o e-mail, até mesmo pela dificuldade de acesso a computadores, vem em último, mas aumentando com o passar dos anos. O e-mail também tem sido utilizado por órgãos das prefeituras das cidades que ouvem a Rádio para o envio de notas de utilidade pública, como a ocorrência de campanhas de vacinação na zona rural, recadastramentos do Bolsa-Família, chamados da justiça eleitoral para recadastramento biométrico de eleitores, mutirões de documentação, entre outros informes. Nunca fizemos uma contagem de e-mails enviados, mas notamos que a participação por essa via está crescendo, principalmente por conta dos ouvintes que foram estudar em cidades grandes e querem se comunicar com suas famílias no interior.

7) Como você analisa a proximidade dos ouvintes com os locutores da rádio OC?

É a magia do rádio. Em todas as emissoras de rádio nas quais trabalhei, tanto nas privadas quanto nas públicas, havia uma espécie de "tietagem". E esta coisa de o ouvinte só ficar imaginando como o locutor é alimenta essa "ilusão" de que todos somos lindos e "joiados". Mas, sem brincadeira, é uma vantagem conhecer muitos ouvintes pelo nome, pois fica mais fácil saber o que pode interessar a esta audiência e escolher os meios de melhor levar até eles nossos conteúdos.

8) Quantos anos você trabalha na rádio Senado Ondas Curtas?

Há seis anos - desde 2005.

APÊNDICE B: Entrevista com o jornalista da Rádio Senado Ondas Curtas José Carlos Sigmaringa Seixas⁹ sobre detalhes da programação da rádio.

1) Qual a importância da Rádio Senado Ondas Curtas para comunidades afastadas no interior do país?

Na minha avaliação, um dos serviços mais importantes que a emissora presta é possibilitar que pessoas que vivem em regiões isoladas do nosso país possam receber mensagens de amigos e parentes distantes através do serviço de recados da Rádio Senado. As informações sobre saúde, meio ambiente, técnicas agrícolas, questões legais ou o esclarecimento de dúvidas sobre o acesso a programas sociais são outras informações relevantes levadas aos nossos ouvintes. Eles citam também que gostam de ficar bem informados sobre o cenário político e as notícias do Brasil e do mundo acompanhando o noticiário veiculado pela emissora e também o bate-papo e os comentários feitos pelos apresentadores dos programas da OC.

2) Como analisa uma emissora com característica popular, regional e governamental? Há prestação de serviço público?

Qualquer veículo de comunicação de massa deve levar em conta o perfil, as características e as necessidades do receptor da mensagem que se espera atingir. No caso da Rádio Senado OC que fala para um público extremamente carente de informações, de toda sorte de necessidades básicas e acesso aos serviços públicos, entendo que a programação veiculada atende às necessidades desse público ouvinte e é um verdadeiro serviço público, por orientar com informações os caminhos que o ouvinte deve seguir para tentar resolver os seus problemas.

3) Qual o poder de comunicação das cartas enviadas para a Rádio Senado Ondas Curtas?

No início da minha participação nos programas da OC, era comum recebermos cartas de ouvintes que esperavam que nós pudessemos resolver os

⁹ Entrevista feita por meio de correio eletrônico, em 22/09/2011.

seus problemas ou pudéssemos intermediar a solução dos seus problemas. Mandavam cartas para nós pedindo que encaminhássemos demandas para o presidente da República, por exemplo. Muitos achavam que nós, por estarmos em Brasília e trabalharmos no Senado Federal poderíamos conseguir uma casa para um ouvinte, um emprego ou outro benefício ou ajuda. Nesses casos sempre respondíamos que o que nós podíamos eram apenas informações que pudessem ajudar a eles entenderem os caminhos para a solução dos seus problemas, mas nunca a solução dos problemas em si. Alguns chegavam a achar que tínhamos intimidade com o poder e que poderíamos, por exemplo, interceder pessoalmente por eles junto ao presidente da República.

4) Como é feita a seleção das cartas de ouvintes para a leitura no ar?

Todas são lidas. A seleção é feita por ordem de chegada, a não ser quando o ouvinte pede para a leitura ser feita em uma data específica como, por exemplo, para comemorar o aniversário de pessoa que se quer homenagear.

5) Os ouvintes influenciam na programação da rádio?

Sim, influenciam na medida em que pedem para serem respondidas dúvidas em nossos diversos programas de prestações de serviço.

6) Qual o tipo de comunicação que os ouvintes mais utilizam para entrar em contato com a Rádio OC: Telefone, e-mail ou cartas?

Em termos numéricos o maior número de contatos é via telefônica, através do 0800 61 2211, o serviço Alô Senado ou pelo telefone dos nossos estúdios 61 33031277. Os e-mails começam a aumentar em número enviados por pessoas que moram em cidades maiores e mandam mensagens para parentes que vivem na zona rural e eles sabem que são nossos ouvintes. Em termos de qualidade da informação, quando os ouvintes fazem críticas, sugestões ou contam detalhes da sua vida pessoal e da sua comunidade, essa comunicação se dá via carta.

7) Como você analisa a proximidade dos ouvintes com os locutores da rádio OC?

Realmente muitos ouvintes passam a nos ver como verdadeiros amigos. Eu que costumo viajar pelo interior sou muito bem recebido como uma pessoa querida da família ou do seu círculo de amizades.

8) Quantos anos você trabalha na rádio Senado Ondas Curtas?

Trabalho na Rádio Senado desde fevereiro de 2004. Sou um dos mais antigos da emissora. Só Adriana Carla tem mais tempo de Rádio Senado OC do que eu.